

ficha técnica

Campeão

das Províncias:

Propriedade:

REGIOVIZ, Empresa de Co-
municação, Lda Aveiro

Direção:

Lino Vinhal

Consultor Editorial:

Coito Carvalho

Paginação

e Maquetagem:

Publiciprint - Coimbra

Coordenador

de Ilustração:

Aurélia Botelho

Redação:

Aurélia Botelho, Lino Vinhal

e Vera Martins

Telefones:

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Passinho,

96-D, 2º

3800-159 Aveiro

E-mail: cprovicias@netc.pt

Departamento

Comercial:

Carla Pinheiro, Dulcinda Ro-

drigues, Lidia Cardoso, Ma-

rio João Santos, Paula Na-

raby, Paulo Simões.

Telefones:

234 383 787/234 428 136 /

234 428 245-9

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Passinho,

96-D, 2º

3800-159 Aveiro

Colaboradores:

Alexandre Ferreira, António Neves,

Aurélia Botelho, António Lame-

iras, António Salazar, An-

tónio Silva, Armando Tei-

xeiro Camelo, Carlos Calde-

ira, Carlos Ferreira, Emílio Ser-

ra, Fátima Ferreira, Gaspar Al-

lino, João Duarte Redondo,

Júlio Raposo, Jorge Henriques,

José Manuel Nunes, Luís Cruz,

Luís Teixeira e Melo, Manuel

Ferreira Rodrigues, Manuel

Gomes, Manuel Paula Dias,

Mário Cardozo Miranda, Ma-

rio Emília Gonçalves, Mónica

Frota, Maria Ramos, Paulo Vi-

tória, Pedro Pigeuineiro, Rui

Filipe de Pinho, Vítor Sequen-

da

Delegação

de S. João da Madeira:

Rua Bombeiros Voluntários,

420 - lote 3 - loja C

3700-5. João do Meleiro

Telex: 256 822 497

e 256 822 708

Impressão:

Centro de Impressão Comar.

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:

Publicitas, Campeão das Pro-

víncias (porta-a-porta), CTT.

Registo:

SNP - sob o nº 222567.

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

nº 127443/98.

Preço de cada número:

130500 / 0,75 euros.

Assinatura anual:

5.500500 / 27,50 euros.

Membro da Associação
do Imprensa Não-Difusão

O que pensam os aveirenses

Férias com Fronteiras

Vera Martins

O bom tempo parece ter chegado e, com ele, as pessoas parecem ansiosas. Aguardam pelo repouso, divertimento e lazer, pela paz e sossego... pelas férias!

A Praia e o campo, costumam ser os principais locais eleitos pelos portugueses. Uns deslocam-se para o sul, para poderem desfrutar as belas praias Algarvias e Alentejanas. Outros preferem o Norte e passeiam pelas belos campos Transmontanos, que entre rios e montanhas, enaltecem a paz e tranquilidade das pequenas aldeias.

Não nos podemos esquecer do litoral e do interior que, cada vez mais, são zonas requisitadas e procuradas.

Estrangeiros e portugueses, não deixam de passar e de apreciar as magníficas paisagens marítimas, campestres, rústicas e citadinas que caracterizam o nosso país.

A faixa norte de Portugal (Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro), está estendida entre o oceano e a terra galega e leonesa. São regiões onde a vegetação cresce, mesmo em zonas montuosas, como a Serra do Gerês, zonas intensamente cultivadas, densamente povoadas e caracterizadas por um habitat disperso.

Nas Beiras, o relevo é maior e, porém, dado à Beira Litoral, estendida entre montanhas e mar. Das serras que lhe fazem fronteira com a Beira Alta escorrem os rios que, uma vez na pla-

nia, vêm irrigar os terrenos baixos que eles próprios ajudam a criar com os detritos, com os pedaços de solo que arrancam às encostas interiores. Desce o Vouga da serra da Lapa para esparramar-se pela região de Aveiro, para alimentar a própria laguna com as suas areias. A Beira Transmontana é uma terra excessiva, de clima extremo, que as montanhas deixaram isolada, uma península impenetrável à influência marítima. Já a Beira Baixa apertada entre as serras da Estrela e da Gardunha e a fronteira -, porque à beira da raia, aproveitada os seus montes para fortificar-se.

Para sul do Tejo, afastando-se porém da sua margem ribatejana, abre-se uma zona de relevo acentuada que, no entanto, se irá esbatendo à medida que vamos avançando para o sul, o Alentejo e o Algarve.

Separado do Sul alentejano por uma cadeia de serranias, o Algarve demarca-se do resto do país como uma região mais bem defendida entre todas, com a sua fronteira serrana, fluvial e marítima que, acabou por se tornar no pólo turístico mais importante de Portugal.

Passámos um país repleto de prazeres e de maravilhosas paisagens, cheio de novidades e de autenticidade. Contudo, nas férias de verão, muitos portugueses preferem o estrangeiro e aproveitam o verão para visitar outros países.

Entre o Estrangei-

ro e Portugal, as opiniões divergem, e as visitas turísticas dividem-se. O Campeão das Províncias quis saber as preferências dos aveirenses e, foi para a rua perguntar: preferem passar as suas férias em Portugal, ou no Estrangeiro?

Susana Ribeiro,
24 anos, Trabalhadora/Estudante

Gosto mais de passar as férias em Portugal. Adoro o Alentejo e, para além disso, tenho a beirteza que existem, no nosso país, outros locais magníficos. Não entendo porque é que há tantas pessoas a gastar dinheiro no estrangeiro... temos em Portugal locais tão bonitos para desfrutar.

Filipa Borges, 12
anos, Estudante

No Estrangeiro,

porque vivo em Portugal e gostava de conhecer outros países. Para além disso, acho que "lá fora" há mais novidades, lugares mais interessantes e modernos.

Miguel Silva, 14
anos, Estudante

Optava pelo Estrangeiro, porque quero conhecer sítios novos, com lugares diferentes. Sei que existem em Portugal muitos lugares que ainda não conheço, mas prefero o Estrangeiro.

Maria Conceição Ramos, 78
anos, Reformada

Em Portugal, porque fica muito mais barato...tenho família em várias zonas do nosso país, por isso tenho de aproveitar! Conheço muito bem Portugal, mas acredito

que ainda tenho muito para ver!

João Santos, 32
anos, Empresário da
Construção Civil

Principalmente em Portugal. Penso que muitos portugueses vão para o Estrangeiro, porque não conhecem a realidade do nosso país.

Quando visitar todo o Portugal, começo a viajar para outros países.

Alcino Dias, 47
anos, Empregado
Fábrica

Costumo passar as férias em Portugal, mas se tivesse possibilidades visitava o Estrangeiro. Conheço Portugal de norte a sul, mas, não há dúvida, se tivesse melhores condições monetárias ia passar para outros países!



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritório:

ÁGUEDA:

Rua José Barreto,

20 - 3 -

Telf: 234 902 133

Fax: 234 824 354

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Passinho

96 D - 3º, Sala B

Telf: Fax 234 386 232

A Educação é o pelouro que dá mais "dores de cabeça"

De um dos pelouros da responsabilidade de Jaime Borges têm surgido, nos últimos três anos e meio, várias iniciativas que alcançaram Aveiro a um plano de reconhecido mérito no campo das artes e da cultura. Exposições de Cutileiro, Vieira da Silva e Aspad Szenes, Resende e Pomar, e muitos outros, têm feito de Aveiro um pólo de interesse nacional, desfazendo a ideia de que só em Lisboa e no Porto é que se passam coisas boas, o que não pode acontecer para quem quer um País equilibrado. Foi por isso que Jaime Borges apostou, no início do ano passado, num ciclo de exposições - A Arte do Século - para trazer a Aveiro grandes exposições nacionais e internacionais. Começando com Júlio Resende, ligado a Aveiro por razões do coração, e que produziu numa cerâmica de Jaime Borges as peças que hoje se podem apreciar no Palácio da Justiça de Lisboa, mas também porque é um símbolo da pintura portuguesa. Depois vieram João Cutileiro, José Rodrigues, Arpad e Vieira da Silva e agora com Júlio Pomar, que há cinco ou seis anos não expunha em Portugal. Presentemente está patente uma mostra de azulejos portugueses que será a única feita no País, em colaboração com a Comissão dos Descobrimentos. E é do conhecimento de Jaime Borges com o mérito artístico português e com as pessoas que se dão com... que tem sido possível trazer a Aveiro os nomes que se têm visto, depois de a Câmara ter reestruturado os seus Serviços de Cultura, com Divisões que não existiam em mandatos anteriores.



Aménio Bujouco

Campeão das Províncias (CP) - Tem sido apenas o conhecimento dos artistas que tem sido o light motif para a sua vinda a Aveiro?

Jaime Borges (JB) - Julho que sim mas não só. As edições que fazemos dos catálogos das exposições são obras para ficar, e para serem analisadas no futuro pelos grandes críticos de Arte. São obras de colecção que procuramos fazer com grande cuidado, com boas ilustrações e acompanhadas de bons textos, que também "seduzem" um pouco os artistas que cá vêm.

CP - Essa edições ocorreram elevados custos...

JB - São grandes investimentos, mas também há algum retorno, e temos conseguido, além do mais, alguns "sponsors" têm apoiado esses catálogos.

CP - E do Ministério da Cultura? Tem havido apoios?

JB - Não. Até este momento, não. Estamos a ver se conseguimos apoio do III QCA e pensamos que a partir daí poderemos fazer algo mais além. Vamos ver se o PC - Plano Operacional da Cultura nos vai apoiar...

CP - O Museu da República - Arlindo Vicente - tem mostrado algumas exposições... mas falta-lhe o cariz de Museu...

JB - Estamos ainda em negociações, julgo que já numa fase final, para trazer o espólio do DR, Pedro Vicente, e só a partir daí definiremos o que vai ser o futuro Museu da República. Enquanto isso vamos fazendo exposições porque aquele espaço não pode, de maneira nenhuma, estar fechado... e vamos trazendo exposições que se coadunam com o espaço e com o nome que aquele espaço tem.

CP - Aponto uma crítica: o Museu está mal sinalizado... neste momento é mais visível à noite do que durante o dia.

JB - É difícil conseguir uma sinalização agradável e que não choque com o enquadramento do imóvel, mas estamos a estudar esse pormenor, já que neste momento as únicas coisas que o identificam são as portas cartazes que definem as exposições.

CP - Há alguma programação adicional para aquele espaço?

JB - Estão a ser negociadas outras exposições. Em Setembro te-

remos uma Quinzena da Fotografia, e está ainda prevista uma exposição de trabalhos de Novos Criadores, a exemplo do que já aconteceu o ano passado.

CP - Na prática está a funcionar quase como uma outra Galeria. Mas a verdade é que a Câmara tem mais Galerias...

JB - Sim. A Galeria Municipal, que tem uma calendarização de exposições para todo o ano; a Morgadães da Pedriscos, que tem exposições pontuais e se encontra um pouco mais liberta para a colocação de exposições que nos interessam em determinado momento; os espaços do Centro de Congressos; e agora temos um espaço nobre na Câmara, que continua a mostrar os projectos camarários, e para o qual vai ser definido um programa, já que possui um espaço razoável e privilegiadamente localizado. Temos ainda um espaço para artistas jovens, no começo de carreira, que é a Sala Contemporânea, do Centro de Congressos, e toda a parte de baixo do Centro de Congressos é destinada às exposições de alto nível.

CP - Com todos esses espaços, há critérios definidos para a ocupação de

cada um deles?

JB - Há. Temos uma Comissão que avalia as propostas de exposições para a Galeria Municipal, que no final de cada ano define o que vai para cada um dos

espaços de exposição. CP - Falemos de Museus. Numa recente organização foi criticada a falta de disponibilidade da Câmara de Aveiro para apoiar um

Museu do Automóvel Antigo... e já há conselhos limitrofes interessados em aproveitar o que Aveiro parece des-

Continua na pág. seguinte

HOTEL SOLVERDE

Deliciosos Buffets
Para Grandes Gourmets

BUFFET DO MAR
SÁBADO À NOITE

BUFFET REGIONAL
DOMINGO AO ALMOÇO

Informações
Tel. 22 731 31 62
e Reservas

HOTEL SOLVERDE

Os Melhores Momentos

Continuação do pag. anterior

prezar... que comentário lhe mereça esta situação?

JB — Começo por referir que a Câmara por apoiar sempre o Clube Aveirense de Automóveis Antigos, e é a isso que se refere... têm uma sede cedida pela Câmara no Centro de Congressos, a Automóvel é bastante apoiada, e tudo o que nos têm pedido, e tem sido possível, nós apoiamos. Agora, de facto, o Museu, eu sou o primeiro a dizer que o gostaria de ter em Aveiro! Penso que não irão instalar um Museu desses noutro local. Vamos ver se conseguimos desenvolver o projecto que eles têm, mas há limitações de espaço. Um Museu desse tipo precisa de um grande espaço, de muitas centenas de metros quadrados de espaço para expor os carros antigos, objectos museologicamente grandes. Quem conhece o Museu do Caramulo tem noção do espaço necessário... Há algumas ideias, e uma delas é o aproveitamento do espaço do antigo Regimento de Infantaria, se a Câmara o consegue adquirir.

CP — E qual é o óbice?

JB — Só e "apenas" o dinheiro que o Estado quer pelo espaço. Pode

parecer um absurdo, mas a verdade é que as exigências do Estado são exorbitantes, e inviabilizam o aproveitamento de um espaço que com o tempo se vai degradando, tem aproveitamento e utilização.

CP — Tendo Aveiro um Museu, do barroco, falta-lhe, no entanto, um "grande" Museu...

JB — Falta-nos, de facto, um grande Museu. Até porque temos peças guardadas de espólios que temos recuperado, e até mesmo do Pavilhão do Conhecimento dos Mares, na Expo-98, mas temos outras que serão para um futuro Museu da Cidade. Tudo precisa de um espaço, e talvez a Polis nos venha facilitar esse espaço.

CP — A cidade, em si, já pode considerar-se um Museu, com os painéis de Vasco Branco e de outros artistas... mas há muitos outros que não estão representados, e nas novas passagens desenhadas teriam um bom espaço de aproveitamento para mostrar esses artistas, alguns dos quais têm obras armazenadas na Câmara à espera de serem mostradas...

JB — Tem razão. Temos algumas propostas de monumentos de ar-

tistas de Aveiro que queremos desenvolver. Mas só agora é que temos espaços disponíveis para isso. São projectos para espaços abertos, para rotundas, por exemplo. Acho que agora já há sítios na cidade onde podemos e devemos ter monumentos.

CP — Nas suas responsabilidades camarárias estão ainda os pelouros da Educação, da Acção Social, da Habitação Social, da Preservação do Património, do Desporto e do Turismo. Não são pelouros a mais para um homem só?

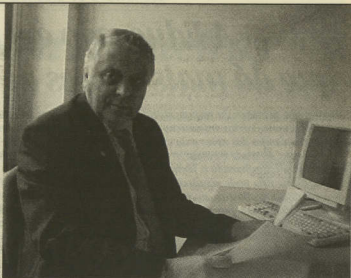
JB — Se calhar sim, mas é o que tem de ser. Foram-me distribuídos no início do mandato e tenho tentado fazer o melhor possível para os levar a bom termo. Nalguns terêi feito menos do que outros, mas também por falta de alguns meios humanos que ainda não foi possível ter.

CP — Começando pelo Desporto...

JB — Temos procurado apoiar as Associações e colmatar alguma falha que a Câmara possa ter nestes áreas...

CP — E o Turismo?

JB — Já que temos uma Rota da Luz, temos procurado dinamizar o Turismo Cultural, através dos nossos Ser-



viços de Património. É acho que temos conseguido. Os vários percursos que já criámos acho que são interessantes. E têm sido bastante procurados.

CP — Falou na Rota da Luz... não há uma sobreposição de interesses com duas entidades a explorar uma mesma área, a do Turismo?

JB — Neste caso não há. A Rota da Luz faz um tipo de divulgação de uma área turística diferente daquela que a Câmara procura fazer, apostando noutras áreas, e com a dinamização de vários aspectos do turismo cultural, e agora também com o turismo religioso, e outros tipos de percursos. Lembrou-lhe o percurso da

pedra de calçada, e mais recentemente o do azulejo de fachada...

CP — A Preservação do Património, deve ser dos pelouros mais difíceis de gerir...

JB — É um bocado complicado. É oportuno dizer aqui que quando chegámos ao executivo, em 1998, não tínhamos organigrama que suportasse algumas divisões. Tivemos de o alterar e neste momento temos a Divisão de Cultura e Turismo, a de Acção Cultural, a do Centro de Congressos, a de Bibliotecas e Arquivos e a de Museus e Património histórico. E é este Serviço que está a desenvolver o protocolo que já temos com a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais,

para o inventário do património arquitectónico, fizemos também a carta de risco do património, e estamos agora a desenvolver a carta tecnológica do concelho de Aveiro, e a carta de património. A carta arqueológica está praticamente concluída, devendo ser entregue dentro de um mês, mês e meio, e quanto à carta do património temos desenvolvido com as Juntas de Freguesia um protocolo que nos permite publicar, em Setembro, o primeiro volume, que será da freguesia da Vera Cruz.

CP — Quando fala na criação das Divisões o que se referiu, quer dizer que quando chegou

Jaime Borges

Um autarca que já foi actor de cinema... e esta?!!!

Jaime Borges, sessenta e dois anos de idade, casado, com filhos e netos, empresário, galerista e autarca, começou com uma livraria e galeria de arte — a terceira do País, depois da 111 (Lisboa) e da Alvarez (Porto). A primeira cerâmica de grés de Aveiro nasceu por iniciativa sua, e «ainda hoje devem andar por aí objectos interessantes nas mãos de coleccionadores», e mais tarde virou-se para as antiguidades e uma outra fábrica de cerâmica que manteve até à cerca de cinco anos. Esta Cerâmica — Santo António — deu ori-

gem mais recentemente à Galeria do mesmo nome, na ocupação das antigas currais do gado da quinta, transformada em Galeria, com um aspecto muito interessante: um espaço muito bem conseguido, onde ocorre com frequência exposições de arte.

Conhecedor do meio, considera que Aveiro está bem recheada de espaços que proporcionar uma boa leitura de Arte, afirmando que «a devida proporção, não está nada atrás de Lisboa e Porto».

Tem grandes hábitos de leitura e é possuidor de uma "razoável" bibli-

oteca, com cerca de quatro mil volumes, mas agora a Câmara não lhe deixa tempo para ler mais do que uma ou duas páginas de e o último que leu completamente foi "Choque do futuro" de Alvin Toffler. De entre os seus livros tem orgulho especial na colecção completa das obras de Agustina Bessa Luís, devidamente dedicadas e autografadas.

Também o cinema teve a sua época na sua vida. Foi companheiro de cadeira de Vasco Branco, ao lado de quem viu muitos e muitos filmes,

e também no CineClubes, e orgulha-se de, durante décadas, ter visto todos os filmes que passaram por Aveiro, num tempo em que os hábitos eram diferentes...

O que muita gente não sabe é que Jaime Borges chegou a ser actor de cinema «para filmes de Vasco Branco».

Na televisão, para além da informação, vê principalmente canais temáticos, e mesmo quando faz zapping raramente pára em reality shows, e quando o faz muda logo porque «não é um tipo de programa que me agrada na parte

conceptual, na maneira de fazer o programa, mas há quem goste... só não sei é a que tipo de gosto estamos a criar nas pessoas».

As antiguidades estão também no seu percurso de vida, e tem pena que não possam ir um pouco mais atrás... «andamos pelo séc. XVI, e há poucos antiquários em Portugal que tenham peças epíscias ou gregas ou outras peças dessas épocas ou anteriores». Antiguidade e velharia não a mesma coisa, mas até podem ser... e o conceito de que uma antiguidade teria de ter mais

de cem anos já não é tão linear. E há velharias que podem ter mais valor que uma peça considerada antiguidade. Conceitos relativos que dependem da classificação, da qualidade do objecto, etc.

A Arte continua a ser um bom investimento, na perspectiva de Jaime Borges, mas reconhece que há «alguma confusão no mercado, com obras sobrevalorizadas ou inflacionadas e que não correspondem ao valor intrínseco que resulta de um percurso, de um currículo que quer se queira quer não, é fundamental na valorização das obras de artes.

entrevista da semana [Jaime Borges]

à Câmara não havia esses Serviços?

JB - Havia um Organigrama que era a Divisão de Cultura, Desporto, Educação e Turismo, tudo junto. Houve necessidade de planificar, com pessoal próprio para cada Divisão.

CP - Havia meios humanos na Câmara ou houve necessidade de admitir mais gente?

JB - Houve necessidade de admitir, mas houve também pessoas que foram, permitia-se o termo, reconvertidas nas suas funções. Fiziram-se algumas mudanças que resultaram bastante bem.

CP - Dos sete polouros que lhe cabem, qual o que lhe dá mais dores de cabeça?

JB - Posso dizer que é a Educação.

CP - Porquê?

JB - Primeiro porque quando cheguei à Câmara não tinha ninguém na Educação, ou melhor, havia uma professora que fazia uns levantamentos... Talvez porque na altura a Câmara não sentiu essa necessidade. Não havia grandes obras. Vi-me a braços, ainda por cima, com o atingir da reforma dessa pessoa. Foi então que organizámos o novo organigrama, e a partir de Setembro de 1998 consegui começar a ter meios humanos nessa Divisão, e só há cerca de oito meses é que tenho alguém na área da Acção Social...

CP - Com um parque escolar de 73 escolas, que problemas se colocam?

JB - Essencialmente a manutenção e requalificação. Temos neste momento em concursos públicos uma série de Pré-escolares em diversos sítios. De entre as açções que desenvolvemos

posso salientar o serviço de refeições que o ano passado teve um orçamento de 30 mil contos e este ano de cerca de 44 mil contos. O apoio a projectos educativos e pedagógicos, custou à Câmara em 1999 com 1.900 contos e este ano já temos um orçamento de mais de 6 mil contos. É uma área muito sensível mas acho que temos tido um bom relacionamento com as Escolas e uma maneira de trabalhar que tem dado os seus frutos.

CP - O que é que ainda não conseguiu?

JB - Uma das coisas que gostaria de fazer num próximo mandato era ter as Escolas em Rede, através da Internet, com e-mails, para haver um diálogo imediato.

CP - O Ministro da Ciência e Tecnologia já prometeu um computador em cada sala de aula...

JB - Isso seria ótimo, mas também não chega.

CP - Essas necessidades de meios humanos são as responsáveis dos aumentos substanciais das despesas da Câmara?

JB - Naturalmente. Mas acho que o que estamos a fazer é um bom aproveitamento dos direitos dos municípios.

CP - A Acção Social... Aproveito temas especiais nessa área?

JB - Estamos agora a finalizar um levantamento das carências do concelho, nesta área do que ainda temos de barracas e coisas do género, e outra coisa que não estava quantificada, que é o número de pessoas que estão em casas sobrelotadas.

CP - Havia um pouco o ideia de que Aveiro era uma cidade sem barracas...



JB - Não correspondia à verdade. No último inquérito que fizemos havia cerca de 150 barracas e similares. O que sucede é que estão muito espalhadas e daí a impressão de que não existem. Mas elas estão lá e nós sabemos onde. Por isso mesmo estamos a desenvolver programas para colimar essa chaga social.

CP - Não concordava com uma opinião expressa pelo Presidente da Junta de Oliveirinha que as Juntas deveriam ter meios para a construção social, que, segundo ele, teriam processos mais rápidos e mais económicos?

JB - Nunca se fez esse estudo, e penso que a habitação social é uma coisa que compete à Câmara e não às Juntas de Freguesia. De qualquer maneira a Ci-

mara está a fazer habitação social e vai continuar a fazer, e temos respondido prontamente.

CP - Está satisfeito com o trabalho que fez?

JB - Naturalmente que sim!

CP - Gostaria de poder continuar a obra iniciada?

JB - Quem não gostaria?

CP - Está disponível para integrar uma nova lista candidata à Câmara Municipal?

JB - Não é a mim que deve fazer essa pergunta até porque, segundo creio, as listas ainda não estão formadas. Mas que gostaria de dar continuidade à obra... ah isso gostaria. E a minha disponibilidade para trabalhar para minha terra, essa é permanente.

**Ouçã amanhã,
a partir das 17,15 horas,
nas sintonias dos 99.3
e dos 103 FM,
a versão integral
desta entrevista**

e ainda

i

Há galeristas em Aveiro já com certo nível e apostar fortemente no mercado da Arte. A Arte tem de ser mostrada e é por isso que hoje há muitos espaços para o fazer, não apenas nas Galerias mas até nos Bares e Restaurantes.

O cinema português está-se a internacionalizar. Depois de Manuel de Oliveira, têm aparecido filmes nos diversos festivais «bem olhados pela crítica», o que leva a crer que estaremos no bom caminho para ter uma cinematografia ao nível europeu.

As antiguidades são muito diversificadas: desde pequenos objectos a grandes peças, e a perda de uma peça pode provocar um grande hiato na história.

Há grandes peritos em Portugal capazes de ver rapidamente - não só apalpando, vendo e fazendo análises - pelo instinto e anos de trabalho, que conseguem certificar uma peça, definindo século, escola e autor.

Para a passagem desvelada de Santa Joana há uma proposta engraçada de uma pessoa, para aplicação de painéis de azulejos.

Precisamos de ter espaços públicos com obras de arte. O desenvolvimento de Aveiro já justifica uma monumentalidade que não tem.

A Europa dos Pequenos ficará integrada na Polis. Já tem o espaço definido, mas tudo depende da vontade da Fundação Bissau Barreto. É dela a última palavra.

Estamos a pouco e pouco a acabar com a política de subsídios. Preferimos apoiar projectos das Associações do que dar subsídios pontuais.

Continuaremos a trazer a Aveiro grandes eventos culturais e desenvolveremos outros projectos de interesse municipal, como os núcleos museológicos nas Freguesias.

Há que rentabilizar ao máximo o Centro de Congressos. Embora parece que está com uma grande ocupação ainda há muita rentabilização a tirar daquele espaço.

Temos quase 80 mil habitante, e com os fluatante andaremos nos 90 mil...Aveiro já deixou de ser uma pequena cidade, caminha com passos seguros para uma cidade média com tendência para crescer.

SI

MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensiado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRICAÇÃO DE FERRO, S. A.

VALVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG30
Pintura Epóxica



Sede: Apartado 467 - Coelhas - Tel. 238 490 100 - Fax 235 450 138/99
2001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 52 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292
3250-903 Pampilhosa

Mais dois prémios para a Universidade de Aveiro

Depois de ter sido considerada a melhor Universidade Pública do País e de lhe ter sido atribuído o Prémio AICA 2000 relativo à arquitectura pelo conjunto do seu campus, a UA volta a arrecadar dois prémios. Trata-se do Prémio Instituto Nacional de Administração e o Prémio Especial ICP/UNIVERSIDADES, inserido na IV Edição do Concurso Nacional de Software Microsoft.

Prémio-Descares

Tem por objectivo distinguir anualmente os melhores trabalhos no âmbito da ciência informática ou do uso das tecnologias de informação desenvolvidos em organismos da Administração Pública. Chama-se Prémio Descares e integra três outros prémios: o de Instituto de Informática, o de Instituto Nacional de Administração e o de Secretariado para a Modernização Administrativa. O prémio Instituto Nacional de Administração - atribuído ao trabalho que se distingue em aspectos de formalismo e ri-

gor metodológico - veio doze vezes para a Universidade de Aveiro. Com o trabalho Sistema de Gestão Financeira da Universidade de Aveiro, a equipa coordenada pelo Prof. Doutor José Alberto Rafael e constituída pelos engenheiros Rui da Gama Ribeiro, Filipe Truncho, Paulo Freire e Nelson Monteiro conseguiu sair ganhadora desta 11ª edição do Prémio Descares.

De acordo, com o Prof. Doutor Alberto Rafael, o conhecimento demonstrado pelos próprios utilizadores do sistema de gestão financeira da UA facilitou a concepção e desenho do projecto e em muito contribuiu para o sucesso a nível de rigor e qualidade do próprio sistema, reduzindo qualquer possível turbulência na transição do sistema que em utilização para o actual. O prémio foi entregue ontem, no auditório do Instituto de Informática, Amadora.

A Universidade de Aveiro, através da Secção Autónoma de Engenharia Médica submeteu a concurso a aplicação TROTE3D - Cálculo de Tensões Residuais de Origem Térmica 3D em Materiais Multifásicos, vencedor do Segundo Prémio Especial ICP/UNIVERSIDADES, não tendo sido atribuído nenhum primeiro prémio. Foram submetidas a concurso um total de 82 aplicações. Esta aplicação foi o resultado de cer-

ca de cinco anos de trabalho levado a cabo por um docente da Secção Autónoma de Engenharia Médica, Dr. Filipe Teixeira-Dias, no âmbito do seu projecto de Doutoramento, realizado no Centro de Engenharia Médica da Universidade de Coimbra (CEMUC) Grupo de Tecnologia sob orientação do Prof. Dr. Luís Filipe Menezes.

O TROTE3D recorre ao método dos Elementos Finitos para simular processos de endurecimento e os tratamentos térmicos em materiais multifásicos. Com esta ferramenta numérica é possível calcular os campos de tensões e deformações residuais que resultam após o processo de fabrico de alguns materiais compostos ou metais determinando e optimizando perfis de tratamento térmico que eliminem ou reduzam drasticamente essas tensões, geralmente prejudiciais ao comportamento do material. As aplicações práticas do modelo desenvolvidas vão desde o estudo do comportamento dos materiais compostos de matriz

metálica, aos materiais revestidos com filmes finos. O desenvolvimento da aplicação TROTE3D englobou, mais do que programação propriamente dita, o estudo e implementação de métodos matemáticos e numéricos que permitissem estudar o comportamento termoelástico de materiais multifásicos, utilizando o Método dos Elementos Finitos.

O cerne da aplicação, foi desenvolvido maioritariamente durante o doutoramento do Prof. Filipe Teixeira-Dias e em Fortran 90. Posteriormente, foi necessário desenvolver uma interface para Windows que facilitasse a interacção com o utilizador. No decurso desta fase, desenvolvida nos últimos meses em Visual C++ e já na Secção Autónoma de Engenharia Médica da Universidade de Aveiro, revelou-se indispensável o apoio do Eng. Emanuel Oliveira da empresa IntereSys, Electrónica e Sistemas, Lda, que já foi colaborador do nosso departamento.

O docente confessa que não espera o prémio uma vez que a aplicação que desenvolveu se relaciona com uma área tecnológica ainda pouco difundida em termos industriais no nosso país. É uma aplicação que não se enquadra em tecnologias de comunicação, eventualmente mais "interessantes" para um júri mais ligado e sensibilizado para as tecnologias de telecomunicações e internet.

No entanto, este prémio significa, acima de tudo, um reconhecimento por parte de uma empresa de renome (a Microsoft) de um trabalho desenvolvido com grande esforço e envolvimento de um grupo de trabalho activo e de grande capacidade técnica. Naturalmente, e em termos pessoais, é também um forte incentivo para prosseguir trabalho de investigação na área da programação e, particularmente, da simulação numérica do comportamento de materiais, baseada no Método dos Elementos Finitos.

Prémio Especial ICP/UNIVERSIDADES

A Microsoft Corporation, através da sua subsidiá-

Souto nega que exista decisão final sobre ligação ferroviária ao porto

O presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, afirmou não ter conhecimento de qualquer decisão preliminar sobre o traçado final da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, ao mesmo tempo que o ministro do Equipamento Social, Ferro Rodrigues, negou que houvesse atrasos na ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, quando na passada semana foi interpretado sobre a matéria na Assembleia da República.

"Que eu saiba não está nenhuma decisão tomada", disse Alberto Souto adiantando que existem duas propostas de tra-

çado para a ligação ferroviária do Porto de Aveiro à Linha do Norte.

O projecto da REFER - Rede Ferroviária Nacional, que menciona a concordância da Administração do Porto de Aveiro e da Câmara de Aveiro, prevê a passagem pela zona lapuraz, a norte do eixo final do IP5, enquanto a Câmara de Aveiro sugere a instalação de três quilómetros de via férrea aproveitando o canal do IP5 que circunda a cidade.

"A nossa proposta foi safragada pelo programa Pblas, real-

izou Alberto Souto, salientando que, ainda recentemente, o secretário de Estado Adjunto e dos Transportes, Rui Cunha, entregou a autarquia, um estudo encomendado pela REFER que demonstra que essa solução técnica é aceitável e absolutamente praticável.

O Município encontra-se, neste momento, a analisar os custos e a proceder a alguns ajustes. A proposta inicial, segundo revelou Alberto Souto, acrescentando que "uns prémios, segundo se sabe, já deverão haver uma solução consensual", frisando que "seria inconcebível, num projecto desta importância, e compatível com a nossa oposição total, se fosse tomada qualquer decisão ao arripio da vontade da Câmara de Aveiro".

Automóvel abalroado por automotora

Um automóvel foi abalroado pela automotora da Linha do Vouga, numa passagem de nível sem guarda, em Aveiro, tendo o acidente provocado um ferido ligeiro. A colisão ocorreu pouco depois das 13,30, na passagem de nível sem guarda da Rua dos Azeites, em Aveiro, e provocou ferimentos ligeiros no condutor do automóvel, um jovem de 29 anos que reside próximo do local do acidente. Segundo alguns populares no local, a automotora, que circulava no sentido Águeda-Aveiro, acabou de partir do apeadeiro dos Azeites, que dista a escassos cem metros da passagem de nível onde ocorreu o choque.

"Só ouvi a automotora a apitar muito e uma chibadeira seguida de um estrondo", contou uma testemunha, segundo a qual a passagem de nível da rua dos Azeites é muito movimentada e já ocorreram ali vários acidentes. "Avulso sempre ali, com o coração nas mãos, a ver quando há designações", desabafou.

A passagem de nível da Rua dos Azeites é uma das da Linha do Vouga que vai ser suprimida, no âmbito de um plano da Câmara de Aveiro e da Rede Ferroviária Nacional (REFER), para diminuir a insegurança naquela ligação ferroviária.

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 de 2 de Outubro

Licenciaturas

Comunicação Institucional

(autorizada pela Portaria 457-A/98 de 29 de Julho
e Plano Curricular aprovado pela Portaria 1112/99 de 28 de Dezembro)

Comércio Internacional

(autorizada pela Portaria 457-A/98 de 29 de Julho
e Plano Curricular aprovado pela Portaria 2/2000 de 4 de Janeiro)

TRANSPORES BARREIRAS
FORMAMOS VENCEDORES

Av.ª D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana Apartado 292
3811 - 901 Aveiro
Tel: 234 423045 • Fax: 234 381 406
isco@mail.mslpac.pt



Alberto Souto mostrou obra

Passagens desniveladas abrem ao trânsito ainda este mês

Arménio Bojouco

As passagens desniveladas da Sé, de Esqueira e de S. Bernardo, na EN 109, vão abrir ao trânsito ainda este mês segundo anunciou Alberto Souto, numa visita às obras em curso, com autocarros e Comunicação Social.

Faltam os trabalhos de pavimentação e, segundo o autarca, vai ser dada prioridade ao desativamento de Esqueira, cujo cruzamento foi totalmente encerrado, e que obrigou à interrupção do trânsito na EN 109 e à instituição de percursos alternativos.

O novo "viaduto" de Esqueira, no cruzamento da Rua General Costa Cascais com a EN 109, deverá estar concluído e pronto para abrir ao trânsito ainda na primeira quinzena de Junho, substituindo o antigo cruzamento com vários autocarros e semáforos, onde ocorreram vários acidentes mortais.

A obra que teve um custo de 375 mil contos, é constituída por 190 metros de túnel em duas vias de sete metros de largura e uma rounda superior, que distribuirá o tráfego do centro de Esqueira para a estrada de Agueda.

É previsto que pouco depois, seja aberto ao trânsito o subleito do desativamento da EN 109 com a estrada de S. Bernardo, mas conhecido pelo cruzamento do Pingo Doce, onde já é possível circular na rotunda inferior. A passagem superior de S. Bernardo, com um tecto superior a 337 mil contos, vem substituir outro cruzamento que apresentava grandes dificul-

dades para um fluxo normal de trânsito e, tal como a desnivelada de Esqueira, terá duas faixas de rodagem de sete metros.

Segundo explicou o vereador do trânsito, Eduardo Féio, o objectivo «é colocar toda a Variante à EN 109 no atravessamento da cidade com quatro vias e separador central, para o que falta ainda alargar o subleito do viaduto sobre a Linha do Norte» para o que se está a desenvolver negociações com a REFER.

Volando ao trânsito no centro da cidade é à desnivelada da Sé, cuja plataforma foi prolongada para o que o viaduto não ficasse visível na zona monumental, «faltam ainda alguns acabamentos mas», segundo o autarca, «não há atrasos, apesar do mau tempo e de algumas "surpresas" com veios de água no subleito, esperando a autarquia que o trânsito ali possa circular ainda em Junho. Trata-se do desativamento mais caro, orçado em mais de meio milhão de contos, com duas vias de 3,5 metros num túnel de 158 metros, ligando as avenidas de Santa Joana e 5 de Outubro, por baixo de uma zona monumental, onde se situam a Sé Catedral e o Museu de Aveiro, antigo Mosteiro de Jesus».

Espera-se que, com a conclusão da obra, a avenida central abra de alternativas à avenida De Lourenço Peixinho, desviando o tráfego próximo do IPS, a partir do nº das Pirâmides.

«Vamos colocar os viadutos ao serviço, sem esperar por inaugurações», disse Alberto Souto, considerando que se está a fechar um ciclo de obras na cidade, que transnorraram

o quotidiano das pessoas, «mas que tinham de ser feitas».

Obra de grande dimensão, no centro da cidade, é o parque de estacionamento subterrâneo da praça Marquês de Pombal, que Alberto Souto espera ver concluído em Outubro. Com uma capacidade para 560 lugares de estacionamento, este porque subterrâneo situa-se numa das áreas de maior intensidade de tráfego no coração da cidade, e terá três níveis abaixo do solo. Uma obra de mais de 1 milhão e trezentos mil contos.

«Até ao final do ano o transtorno viário acabará e encerraremos um ciclo de obras perturbadoras», assegurou Alberto Souto, apontando a construção do estádio para o Euro 2004 e o programa Polis como duas grandes fontes de obra para o próximo mandato.

Nova iluminação embeleza e torna a cidade mais segura

São cerca de 6.000 os novos candeeiros que estão a ser colocados em Aveiro, no âmbito de um programa camarário de iluminação decorativa e de segurança, em colaboração com a EDP, apresentado pela autarquia.

No que se refere à segurança, para além do regime de iluminação pública em zonas como o Rossio e o Bairro de Santiago, está a ser introduzindo nos principais trechos de pólos um novo sistema de, com projectores especiais que formam um corredor de luz ao longo da passerada, tornando mais visível para os automobilistas quem vai a atravessá-la, dimi-

nuiu os riscos de acidentes.

A iluminação decorativa é outra das vertentes em que a Câmara está a apostar, valorizando monumentos, de que são exemplos a fachada do Museu, os espelhos marítimos, como os casais da Ria e os jardins.

«No que respeita à iluminação pública, a cidade está a ficar muito mais bonita, com outras condições de segurança. Quem se lembra de Aveiro há três anos e compara com agora, é como da noite para o dia», considerou Alberto Souto, ao classificar a iluminação do Museu como «a jóia da coroa» do programa, que teve na iluminação da estátua de José Enélio, uma inauguração simbólica.

Para Alberto Souto, a iluminação feita no Rossio «é um exemplo de segurança com a aprofundação do local, mediante pequenas intervenções de carácter estético», referindo-se à colocação de focos de luz na base das palmeiras, que ao reflectirem-se na água do canal central proporcionam uma imagem de rara beleza.

Ainda no que diz respeito à iluminação decorativa, os próprios canais urbanos da Ria são, também eles, ser iluminados na terceira fase da obra de recuperação dos mesmos. «Estamos a fazer um grande esforço em todo o concelho, com a substituição e colocação de mais pontos de luz, num total de 6.000 novos candeeiros, dotados de lâmpadas de baixo consumo e elevada luminosidade», disse o autarca.

Declaração de Utilidade Pública para duas instituições do concelho

A Câmara Municipal de Aveiro aprovou a Declaração de Utilidade Pública da Associação Recreativa e Cultural da Barroca e do Grupo Desportivo Ezeúze.

A Associação Recreativa e Cultural da Barroca foi fundada a 5 de Setembro de 1983 com a finalidade de promover a formação cultural, desportiva e social dos habitantes da freguesia de Nossa Senhora de Fátima. A sua vertente desportiva sempre assentou na prática de futebol, tendo participado ao longo destes anos em várias competições. Após um interregno de quatro anos, a Associação regressou em força com uma nova directiva, disposta a contribuir para uma freguesia carente de actividade desportiva e que envolveve jovens das várias freguesias ezeúzes.

A determinação e vontade da actual direcção em fazer mais e melhor, pode constatar-se pelos apoios logísticos e financeiros efectivos por parte da Autarquia para a conservação e recuperação das suas instalações, a celebração de um Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo; bem como pelas propostas de intervenção e diversificação apresentadas pela actual direcção da Associação Recreativa e Cultural da Barroca. O Grupo Desportivo Ezeúze foi fundado em 1976. Em 1998, a actual direcção apresentou um projecto de dinamização com o objectivo de proporcionar às crianças e jovens a oportunidade de participar de forma regular em práticas desportivas compatíveis com as suas capacidades, tendo como principal actividade o futebol. No âmbito social, o Grupo tem em funcionamento uma sala de estudo com acesso à informática onde são ministrados cursos gratuitos e tem em construção um espaço dedicado à leitura e lazer para a população mais idosa. O engajamento deste clube no grupo de instalações desportivas que irão apoiar o EURO 2004, trazê-lo outras preocupações obrigando-o a antecipar as intervenções previstas nas zonas envolventes, balneários e gabinetes de apoio, mas para as quais se sentem preparados, contando com o apoio da Autarquia.

Paulo Pedrosa em Aveiro Barcos tradicionais podem ser oportunidade económica

O ministro do Trabalho, Paulo Pedrosa, que presidiu à sessão de abertura do 1º Congresso "Bombordo das embarcações tradicionais", que decorreu em Aveiro, defendeu que «as actividades tradicionais podem traduzir-se em oportunidades económicas se houver capacidade para gerar novas necessidades, assegurando o futuro às comunidades que as suportam».

Paulo Pedrosa, salientou que as tradições são úteis quando é possível encontrar novas necessidades, sendo possível dar-lhes um novo fôlego e rentabilidade.

«Por certo que os barcos mercantes não voltarão a transportar pela Ria as louças da Vila Alegre, porque há hoje manufacturas mais seguras», frisou Paulo Pedrosa, considerando que «definitivo o futuro dessas embarcações está ligado aos usos tradicionais», tendo de passar pela descoberta de novas utilidades.

Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro tem uma perspectiva de que «salgo de muito grave se está a passar, quando embarcações que serviram durante centenas de anos, revelaram nas últimas décadas desinteresse perante a nova economia, e que Aveiro é disso exemplo, referindo-se ao declínio da produção de sal, com apenas uma dúzia de marinhais a laborar - das três centenas de outrora -, arrastou o abandono dos barcos saleiros, que eram o único meio de acesso às salinas, no médio da Ria».

«As diferentes condições de competitividade do sal industrial fizeram perder a importância do sal aveirense e não houve ainda a capacidade de promover o sal regional», salientou. O Molheirão é outro das embarcações em declínio, com a substituição do molheirão por ferrimante por adubos químicos, assim como o mercante, que salvava os casais da Ria no transporte de mercadorias.

Porque a questão de preservação do património cultural é estimada, mas não basta, Alberto Souto defende que «temos de encontrar novos usos que tornem atractivo o investimento nestes barcos, como o turismo», lançando ainda a ideia de aumentar a capacidade de resposta dos estaleiros para satisfazer uma encomenda de 25 molheirões feita pela Câmara de Aveiro, para distribuir pelas colectividades.

Na Paróquia da Glória Festas de Verão vão custar 1.500 contos

Verão Mortins

A Paróquia da Glória vai promover mais uma edição das Festas de Verão, nos dias 9, 10, 16 e 23 de Junho, no Jardim Municipal de Aveiro.

Tal como nos anos anteriores, esta iniciativa tem como principais objectivos a animação do parque, o encontro entre as pessoas e a angariação de fundos para as obras de carácter social desenvolvidas pela paróquia, entre elas a construção de um complexo que já começou a nascer junto à Sé. Nesse novo espaço serão saladas para a utilização da paróquia e pelas Florinhas do Vougo, que pretendem criar um local para atendimento dos sem-abrigo.

Este ano, as despesas rondam os 1.500 contos, e segundo Jeremias Bandarra, autor do cartaz das "Festas de Verão 2001", os apoios não têm sido muito significativos, já que as despesas são suportadas apenas por algumas entidades, entre elas a câmara municipal. «A autarquia prometeu - no ano passado e este ano - um subsídio de 600 contos, mas como está a passar algumas dificuldades, ainda não recebemos o dinheiro. A câmara tem-nos ajudado, mas não é o suficiente» - lamentou. «A participação e presença da população, nas festas, é a nossa grande aposta», sustentou.

O Padre João Gonçalves, elemento da comissão organizadora, partilhou a

mesma opinião, e salientou que a autarquia, para além do apoio monetário, poderia avançar com apoios logísticos e estimular, as festas, com a participação de grupos de dança, teatro e música. «Se a câmara investisse mais, as festas de verão já podiam ter uma dimensão concehlias», acrescentou.

Confianças no sucesso do evento, este ano, a organização da paróquia desenvolveu um programa diversificado. Assim, o primeiro dia vai ficar marcado por um jantar típico (caldo verde, sardinhas assadas e fevêra), com música ao vivo até às 24 horas, intercalada com ranchos folclóricos de Aveiro e de Oliveira do Bairro.

No dia 10, às 10h00, inicia-se a celebração do

Dia da Comunidade Paroquial, com uma Missa Campal às 11h30. Durante a tarde, os festeiros continuam com música (fado e orquestra de São Bernardo) e actividades de recreio (grupo de capoeira e hip-hop).

Mais música ao vivo até cerca das 24 horas vai ser o programa do dia 16, com o Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas.

O ponto alto das festividades vai ser no último dia, com a participação e desfile das Marchas Populares que, este ano, vão ter um percurso diferente. «Os grupos vão-se concentrar e iniciar a sua marcha no Largo da Maia Magalhães (junto ao quartel dos Bombeiros Novos)», confirmou o pároco.

Desdobrável turístico da Área Promocional Beiras

A edição de um desdobrável de divulgação da Área Promocional Beiras foi uma das decisões surgidas do encontro que decorreu recentemente, em Coimbra, em que estiveram presentes as regiões de turismo da Rota da Viseu (Aveiro), do Centro (Coimbra), de Dão-Lafões (Viseu) e da Serra da Estrela (Covilhã).

O desdobrável, que deverá ter oito ou dez páginas, será bilingue - português/espanhol e francês/ingles - e estará pronto no mais curto espaço de tempo possível, razão pela qual a sua concepção foi entregue a uma empresa da especialidade.

As quatro regiões de turismo que constituem a Área Promocional Beiras analisaram, a participação conjunta em mais três certames que este ano irão decorrer em Espanha: a Vega Firia (em Vigo) a Intur (em Valladolid) e a Feira Agrícola de Salamanca. Naquela reunião foram ainda abordados diversos assuntos de interesse para a Área Promocional Beiras, e para as quatro regiões de turismo que a integram.

Três dezenas de participantes concluíram cursos de formação - cozinha e mesa

Ns residencial "Paraíso", em Oliveira do Bairro, terminou mais uma acção de formação profissional promovida conjuntamente pela Região de Turismo da Rota da Luz, Escola de Hotelaria de Coimbra e pela "Paraíso".

Esta acção integrou dois cursos de formação - cozinha e mesa. Cada curso teve a duração de 180 horas, e foi frequentado por cerca de dezena e meia de profissionais não só do concelho de Oliveira do Bairro, mas de vários pontos da Bairrada e ainda de concelhos vizinhos, designadamente de Aveiro e de Albergaria-a-Velha.

A exemplo do verificado em cursos congéneres anteriormente realizados, também agora o curso de cozinha foi o mais solicitado e aquele em que o número de vagas mais rapidamente ficou preenchido. Esse facto pressupõe que ainda há um número bastante elevado de profissionais de mesa que prescindem desses cursos de formação, apesar do serviço de mesa (tal como o de cozinha) ser fundamental para o sucesso de qualquer restaurante.

Novo Guia do Alojamento Turístico

A Região de Turismo da Rota da Luz já tem disponível ao público o novo guia do alojamento turístico existente nos quinze concelhos que integram a região.

A hotelaria, que integra hotéis, hotéis rurais, pousadas, estalagens, albergarias, hotéis e pensões, é o sector com maior número de ofertas, com 42 estabelecimentos distribuídos por treze municípios. Segue-se a modalidade de campismo, com treze parques sediados em oito concelhos. O turismo em espaço rural (turismo de habitação, turismo rural e agroturismo) é uma modalidade já disponível em cinco concelhos, com um total de sete casas. Apartamentos turísticos estão disponíveis em dois concelhos, enquanto que moradias turísticas só existem num município.

No sector da hotelaria, do turismo em espaço rural, dos apartamentos turísticos e das moradias turísticas, para além do número de quartos de cada unidade, o guia refere ainda os serviços disponíveis em cada estabelecimento.

Sobre os parques de campismo, o guia refere a localização (praia, rio e montanha), capacidade, período de funcionamento e serviços disponíveis na unidade (bungalows, piscina, restaurante, etc) ou nas proximidades.

T1 - START'01: um projecto de ficar a ver estrelas!

Quem gosta de astrofotografia vai passar a ter as noites a parecer cada vez mais pequenas... só por que um sistema que está em desenvolvimento na Secção Autónoma de Engenharia Mecânica da UA, a cargo de dois alunos finalistas, no âmbito da disciplina de Seminário de Processos Tecnológicos e Projecto de Automação vai tornar ainda mais aliciante a astrofotografia.

Dois eixos ligados a um computador e uma consola que mais parece um portátil, é o projecto que é apenas o início daquilo que vai permitir ao utilizador fazer astrofotografia com a máxima qualidade, desfrutando de um equipamento sofisticado e a um custo acessível.

Os interessados por estas coisas poderão observar em pormenor este interessante projecto em <http://www.start01.cjb.net>

Com a designação Star Tracker (Star'01), o projecto tem a particularidade de ser portátil e de fácil montagem em qualquer local, por remoto que seja. O controlo é separado do restante equipamento, evitando desta forma as possíveis vibrações na fotografia obtida a partir de uma ordem dada pelo utilizador, que será interpretada pela consola que já contém uma série de informações acerca da esfera celeste, numa base de dados incorporada no projecto.

Hugo Calisto e Norelan Santos são os autores do projecto, e sob a orientação dos Prof. Filipe Teixeira Dias e Jorge Ferreira, está aí o mais recente projecto da Secção Autónoma de Engenharia Mecânica, como trabalho de final de curso, estando previstos para finais de Julho os primeiros ensaios de campo.

Este projecto envolve a criação de uma plataforma de três eixos (um de actuação manual e dois automáticos), a construção do protótipo, a automatização dos sistemas de posicionamento e orientação e a implementação da base de dados, sendo direccionado essencialmente para a astrofotografia. Genericamente, a sua elaboração é composta por outras fases estando dividida em duas áreas: a construção mecânica e o controlo e automação (Listagem de material, circuito de montagem, programação das cartas de controlo de motores de passo, programação da consola e testes).

No gabinete, programa-se a consola, introduzindo toda a informação que se dispõe sobre os objectos a fotografar no terreno (de preferência num local sem luz), a própria consola comanda todo o movimento e toda a parte de fotografia, assim como o movimento dos aparelhos que nele instalados (telescópio e/ou máquina fotográfica, uma câmara CCD, entre outros), consultando a informação nela inserida.

A estrutura é em tudo semelhante a um robô, preparado para acoplar o equipamento de recolha de imagem. Isto é, este projecto vai permitir programar a trajectória do equipamento de recolha de imagem com precisão, produzindo fotografias de boa definição. Este projecto baseia-se nos pressupostos da mecânica de precisão: tudo foi projectado e calculado à centésima milésima de milímetro e não à décima de milímetro ou ao milímetro como habitualmente. «Qualquer desvio resultará certamente em problemas no registo de imagem; é questão essencial e que quanto maior é a ampliação em termos de fotografia astronómica, menor é o campo e qualquer variação reflecte-se logo em flutuações e imprecisões no registo de imagem», esclarece o Prof. Filipe Teixeira-Dias, orientador do projecto.

T2 - As mesmas capacidades a custos reduzidos

«A inovação reside no facto de ter sido conseguido desenvolver um projecto com elevado grau de precisão, com as mesmas capacidades de controlo de outros construídos com equipamentos comerciais topo de gama, porém com custos cinco ou seis vezes menores do que os de equipamento já existentes, afirmou ainda o docente, Prof. Filipe Teixeira-Dias».

Um pequeno passo para a Universidade de Aveiro mas um grande passo para a astrofotografia.



Sapatarias 998

Tel. - 234 316 334
Loja em Alagoas - Esgueira, Aveiro
Junto à CIPOL

**Sapatos de homem,
senhora e criança
com artigos de protecção**

agenda cultural

(de 7 a 13 de Junho)

Dia 7 Comemorações do 24º Aniversário da A.C.D. "Os Ilhosos" em Vagos actuação do Rancho Folclórico de Fonte de Angelo, às 21h30, e o Ariana MARANTE com o conjunto DIAPASÃO, às 22h30

Antelias Ideias Vivas, Bordados por Irene Polónia, às 9h30 às 12h30, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia, em Ovar
Antelias Ideias Vivas, Arranjos, por Ilda Ribeiro, das 15h00 às 18h00, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Antelias, A Descoberta da voz Viva, às 10h00 e às 15h00, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira V Congresso Médico Nacional Sociedade Médica dos Hospitais Distritais, às 9h00, no Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro, que se prolonga até ao dia 9 de Junho

Dia 8 Acção Conhecer Fomgall/Labos, Dirigida a todos os alunos do 3º ano do Ensino Básico do Concelho de Ilhavo

O Grupo Coral e Instrumental da Academia de Música de Vagos, actua às 21h30, em Vagos, seguindo-se EMANUELE, às 22h00

"Públicos e Práticas Culturais", Palestra proferida pela Professora Doutora Helena Santos, às 21h30, na Escola Secundária José Macedo Fragoso, em Ovar

Concerto com a Orquestra da Scottish Opera, às 21h00, no Grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira

Vagos Medieval em Terra de Santa Maria, que se prolonga até dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho

Dia 9 Festival de Música Clássica e Ligéira de Ilhavo, às 21h30, no Salão Paroquial de Ilhavo

Tonada nocturna à Portuguesa, com os conhecidos figuras do teatro nacional, nomeadamente Sónia Marías, às 22h00, em Vagos

Festival Internacional Maio Jazz com o Quinteto Europa, Praça Luis Ribeiro, Jazz'n Session com Carlos Mendes, Manuel Barros, Tó Torres, às 24h00, no Bar Fon de horas, em São João da Madeira

Antelias Ideias Vivas, Tai-Chi, pelo Mestre Luis Rodrigues, das 9h30 às 11h30, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Concerto de Rui Vidino, às 22h00, na Zona Envolvente às Piscinas Municipais de Santa Maria da Feira Animação das Projectos com a Tuna Universitária de Aveiro, às 21h30, no Largo de São. Pedro, em Aveiro

Dia 10 16º Torneio Conservatório de Malha, com Equipas de seis elementos, às 08h30, Junto à nova Igreja da Carvalheira, em Ilhavo

Actuação do Rancho Folclórico "Luz e Vida" de Fonte de Vagos, às 21h30, em Vagos, seguindo-se ROBERTO LEAL, com a sua Banda e Balanários, às 23h00

V Feira da Fios, das 10h00 às 19h00, na Praça da República, em Ovar

Pôr do Sol, concerto de piano, violoncelo e clarinete, às 18h00, no Foyer do Grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira

Festa Medieval Santa Maria da Feira - Castelo Marim, na Zona Envolvente às Piscinas Municipais de Santa Maria da Feira

Sons do Coentro, com a Orquestra de Metais da Fanfara de São Bernardo, às 17h30, no Parque e Jardim do Infante D. Pedro, em Aveiro

Dia 11 Antelias Ideias Vivas, Pintura em Porcelana, por Elvira Gonçalves, das 15h00 às 18h00, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Antelias Ideias Vivas, Arranjos Florais, por Maria do Céu Rico, das 15h00 às 18h00, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Audição Final- Associação de Estudantes do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, às 21h00, no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro

Dia 12 Concerto, às 22h30, música Celta, na Zona Envolvente às Piscinas Municipais de Santa Maria da Feira

VI Mostra de Projectos Interdisciplinares Pedagógicos Centro da Área Educativa de Aveiro, às 9h00, no pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro

Concerto Odette Saint Maurice, apresentação do CD João Rocha, às 21h30, no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro

Dia 13 Antelias Ideias Vivas, Bordados, por Irene Polónia das 15h00 às 18h00, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar

Festas em Honra de Santo António, em Valença

Animação, às 22h30, Pandeiros, na Alameda Tribunal de Santa Maria da Feira

Projecto de Vídeo, "Um Chien Andalú" de Luis Buñuel, às 21h30, na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro

Projecto de Vídeo, "Vampiro" de Carl Th. Dreyer, às 21h30, na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro

VI Mostra de Projectos Interdisciplinares Pedagógicos Centro da Área Educativa de Aveiro, às 9h00, no Pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro

Conferência, A Indústria no Distrito de Aveiro, às 21h30, no Museu da República, em Aveiro

note-book

(of 7 the 13 of June)

Day 7 Comemorações do 24º Anniversary of the A.C.D. Ilhosos. In Vagos, Rancho Folclórico de Fonte de Angelo, at 21h30, and the Ariana MARANTE with se DIAPASÃO, at 22h30.

In Alve Ideas Antelias, Embroidered by Irene Polónia, at 9h30 to 12h30, in the Open Space of the Saint of the Mercy House, in Ovar.

Antelias Ideas Alive, Arranjos, by Ilda Ribeiro, at 15h00 to 18h00, in the Open Space of the Saint of the Mercy House in Ovar.

Antelias, The Discovery of your Voice, 10h00 and 15h00, in the Municipal Library Municipal theatre of Santa Maria da Feira

Day 8 To know Fomgall/Labors, Directed to all the pupils of 3º year of Basic Ensino of the Concelho de Ilhavo. The Choral and Instrumental Group of the Academy of Vagos Music, at 21h30, in Vagos and the Artist of Fast Music EMANUELE, at 22h00.

Public and Lecture pronounced for the Doctor Helena Santos, 21h30, in the Intermediate school Jose Macedo Fragoso, in Ovar.

Concert with the Orchestra of the Scottish Opera, 21h00, in Santa Maria da Feira swimming pools of Santa Maria da Feira

V Medical National Congress National Medical Society of the District Hospitals, to 9h00, in the Cultural Center and of Congressos of Aveiro, until 13 of June.

Day 9 I Festival Classic Festival and Fast Music of Ilhavo, at 21h30, in the Parochial Hall of Ilhavo Portuguese Bullfight occur with known figures of the national bullfighter, nominated Sónia Marías, at 22h00, in Vagos.

International Jazz May Festival Jazz May with the Europe Quintet, Square Luis Ribeiro, Jazz'n Session with Carlos Mendes, Manuel Barros, Tó Torres, at 24h00, in the For a d 1 hour Bar, in s. João da Madeira

Alve Ideas Antelias, Tai-Chi, by the Master Luis Rodrigues, at 9h30 to 11h30, in the Resid. Nursery of the Saint House of the Mercy in Ovar

Medieval Trip in land of Saint Maria of Feira, until 13 of June.

Animation with the University Tuna of Aveiro, at 21h30, in the Plaza of St. Peter, in Aveiro

Day 10 VI Match Conservatory of Mosh, with equip of six elements, at 08h30. Together to the new Church of the Carvalheira, in Ilhavo

V Flower Fair, at 10h00 19h00, in the Square of the Republic, Ovar

Summer piano concert, at 18h00, in the Foyer of the Great Audience of the Europarque, in Santa Maria da Feira

Day 11 Ideas Antelias, Printing in Porcelain, by Elvira Gonçalves, at 15h00 to 18h00, in the Open Space of the Saint of the Mercy House in Ovar

Antelias Ideas Alive, Florais Arrays, by Maria do Céu Rico, 15h00 to 18h00, in the Open Space of the Saint of the Mercy House of Ovar

Hearing Association of Students of the Conservatory of Music Calouste Gulbenkian, 21h00, in the Great Audience of the Cultural Center and of Congressos, in Aveiro

Day 12 Concert, at 22h30. Celta music, in the Involving Zone to the Municipal Swimming pools of Santa Maria da Feira

VI Sample of biological Interdisciplinares Projectos Center of the Educative Area of Aveiro, at 9h00, in the small audience of the Cultural Center and of Congressos, in Aveiro

Odette Saint Maurice, sing presentation of the COMPACT DISC João Rock, at 21h30, in the Great Audience of the Cultural Center and of Congressos, in Aveiro

Day 13 Ideas Antelias, Embroidered, by Irene Polónia at 15h00 to 18h00, in the Open Space of the Saint of the Mercy House of Ovar

Parties in Honor of Santo António, in Valença

Auto Promotion of Faith, at 21h00, in the Tree-lined avenue Court of Santa Maria da Feira

Animation, at 22h30, Pandeiros, in the Tree-lined avenue Court of Santa Maria da Feira

S. Paio de Okeiros, at 21h30, To sing to the Challenge, in the Sauto António Plaza - S. Paio de Okeiros, in Santa Maria da Feira

Video "Um Chien Andalú" BY Luis Buñuel, AT 21h30, in the Municipal House of Youth, in Aveiro

Video "Vampiro" by Carl Th. Dreyer, at 21h30, in the Municipal House of Youth, in Aveiro

The Industry in the District of Aveiro Conference, at 21h30, in the Museum of the Republic, Aveiro

carteira: alberto ferrinho

João "Relho"

OH JOÃO!! QUE DIZES DO CASO ELF E DA
CONDENAÇÃO DOS EX-MINISTROS FRANCESES!!!



SÃO LINS TÓTÓS!!!
NÃO PERCEBEM MESMO NADA... DE PRESCRIÇÕES!

Kil Climate
MOVIMENTO CENTRAL CLIMATIZADO LUS

✓ Aquecimento Central
✓ Climatização

Tel. 254 917 774
Av. 254 917 770

Av. João Meneses, 35 1º Bº
4480-026A - 4856 907 CAC24

vos moles
BOBOS RESTRALHA LUS

Rua de João Meneses, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Tel. 234 385 698

ESPECIALIDADE DE AVEIRO

Parque de Feiras começa a ver-se

Na visita que Alberto Souto efectuou às obras em desenvolvimento em Aveiro, algumas das quais estão quase a abrir ao trânsito, outras foram mostradas e que, por não serem de implicação directa no tráfego rodoviário, damos-lhe nota noutra local desta edição.

De entre essas obras salientamos a Escadaria do Barreiro, que dará acesso à Rua Jaime Magalhães Lima, e o Parque de Feiras e Exposições.

Quanto à primeira, rasgada sobre o Lago da Fonte Nova, a Escadaria do Barreiro está praticamente concluída. Integrada no âmbito do Plano de Pormenor do Centro, esta obra orçada em trinta mil contos, que liga o Bairro do Liceia à área envolvente ao Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, irá muito em breve trazer os azeiteiros a um novo espaço onde prevalecerá a qualidade da intervenção urbana.

O primeiro passo surgiu com o Lago da Fonte Nova, um espelho de água de grandes dimensões que vem dar continuidade ao braço de ria ali existente e em condições que permi-

tem a navegabilidade de pequenas embarcações. Em Março 2000, a Câmara procedeu à adjudicação da empreitada de construção da Escadaria do Barreiro e, mais recentemente, à de construção de arranjos, abrindo ainda concurso para arranjos urbanísticos.

Nesta área de implantação do Plano de Pormenor do Centro, em frente ao Centro Cultural, vão surgir zonas verdes e de lazer, que dará visibilidade a uma política de requalificação urbana que a autarquia pretende implementar entre a Ponte Paça e a Forca Voçua. As edificações existentes serão demolidas e surgirão novos arranjos e acessos pedonais, assim como novas zonas habitacionais e um equipamento hoteleiro sombrioço ao Lago.

O Parque de Feiras e Exposições de Aveiro, cuja construção se iniciou em Agosto, na Baixa de Vilar, compreende quatro naves de exposição, um edifício de apoio, áreas de estacionamento e áreas adjacentes envolventes. Neste momento, está em curso a

primeira fase da empreitada estimada em 1.299.300,192800, que inclui duas das naves de exposição, com uma área de 4.620 metros quadrados cada uma, e o edifício de apoio, com uma área de 4.488 metros quadrados.

As quatro naves terão uma área de exposição de 18.480 metros quadrados com um afastamento de 30 metros entre elas. No espaço envolvente foram de finidos percursos exteriores cobertos, enquadrados por zonas ajardinadas de forma a proporcionar a fruição dos visitantes. A articulação entre as naves e o edifício de apoio será feito através de um corredor que proporcionará espaços de (foyer), onde estarão localizados os serviços de Cafeteria e Restaurante, e as instalações sanitárias.

O edifício de apoio irá ocupar uma posição centralizada. A construção desenvolve-se em dois níveis, com um ático com duplo pé-direito onde se integra a escada nobre de acesso ao piso superior, complementada por uma escada por um elevador em cada ala. A antecorredoi-

átio foi definida uma zona exterior coberta onde estão as bilheteiras e os serviços de informação e acolhimento. No rés-do-chão, haverá na ala Nascente um auditório com 363 metros quadrados de área, salas de reuniões e entrevistas, de redacção e teletransmissão, e de comunicação e monitorização, assim como uma central telefónica e um posto de difusão.

Na outra ala do edifício estão agrupados os serviços de Primeiros Socorros, Polícia, Bombeiros e ainda sala de refeições, arquivos e instalações sanitárias. Na ligação entre o ático e o corredor de acesso às naves, estão a cafeteria, um restaurante, uma sala de estar e um infantário, que se prolonga no exterior num recreio ao ar livre. No primeiro piso, na ala Nascente organizam-se os gabinetes de gestão, a zona de estar e o secretariado, enquanto que na ala Poente situa-se um bar e uma cafeteria. A ocupar posição privilegiada, localizou-se entre as duas alas, o Salão de Honra que se prolonga num terraço sobre a praça do edifício.

No Hospital de Aveiro

Médicos suspendem pedido de demissão do banco urgências

Os 11 chefes do Banco de Urgência do Hospital Infante D. Pedro, de Aveiro, que há três semanas pediram a demissão do cargo, decidiram prolongar o prazo dado à administração, para resolver os problemas naquele serviço.

A falta de médicos de Clínica Geral que assegurem a consulta de atendimento pré-urgência naquele Hospital, foi o motivo que levou os chefes do Banco a apresentarem o pedido de demissão que, entretanto, foi recusado pelo conselho de administração.

Segundo o director clínico do Hospital, Vieira da Cruz, os médicos demissionários decidiram «manter a demissão, mas suspender o pedido temporariamente».

«Os médicos aceitaram esperar mais alguns dias», afirmou Vieira da Cruz, explicando estarem em curso algumas acções que visam resolver o problema da falta de recursos humanos no Banco de Urgência.

As medidas, anunciadas na passada semana pelo director do Hospital de Aveiro, Rui de Brito, passam pelo alargamento do horário de funcionamento dos Serviços de Atendimento Permanente (SAP) até à meia-noite e a criação de uma bolsa de médicos com profissionais do Hospital de Aveiro e de vários Centros de Saúde da região.

Regina Bastos defende mercado europeu do emprego

A Deputada do PSD Regina Bastos, defendeu, em Bruxelas, que «o direito e a oportunidade de viver e trabalhar em diferentes Estados-Membros da União Europeia constitui uma importante aspiração política dos cidadãos europeus».

Num debate, no Plenário do Parlamento Europeu, sobre o contributo da rede EURES para um mercado europeu integrado do emprego, Regina Bastos salientou que a rede EURES tem fundamento «na existência desse direito legal de livre circulação dos mobilizados no território da União Europeia e do Espaço Económico Europeu e não facto indesejável de ainda subsistirem obstáculos à mobilidade laboral». Esta rede, acrescentou, «centrada na troca de informações e de experiências, no aconselhamento e no apoio à colocação dos profissionais, é apoiada por conselheiros EURES, em diálogo e articulação com os serviços públicos de emprego dos Estados-Membros, assim como por um serviço de acesso à Internet, com facilidade de consulta e de procura para o utilizador comum».

Para Regina Bastos, a rede EURES «contribui também para uma maior flexibilidade do mercado europeu de emprego e uma crescente mobilidade e proporciona um rol de possibilidades de formação profissional nas regiões transfronteiras».

Regina Bastos salientou ainda como características positivas desta rede, «a facilidade no acesso e na troca de informações sobre as possibilidades de emprego neste amplo espaço, o conteúdo multilingue deste sistema, que se exige pronta e rigorosamente actualizado, bem como a assistência legal aos cidadãos, sobretudo quanto aos regimes fiscais e de segurança social».

Para a Deputada social democrata importou, no entanto, «não subvalorizar o EURES: esta rede é um mero instrumento da execução da estratégia europeia para o emprego e existem directivas específicas no domínio do emprego, visando a eliminação dos obstáculos sociais, culturais e linguísticos que prejudicam a mobilidade na União Europeia».

Adjudicada a construção da Unidade de Saúde de Santa Joana

Na sua última reunião o Executivo da Câmara Municipal de Aveiro aprovou a adjudicação da Empreitada de Execução da Unidade de Saúde de Santa Joana, pelo valor de 140.220.711500. O valor base do concurso era de 82.300.000800, sendo que o projecto de execução, que mereceu a aprovação da Administração Regional de Saúde do Centro, inclui a construção do edifício e os arranjos exteriores.

A extensão de saúde de Santa Joana será construída num terreno anexo ao edifício - sede da Junta de Freguesia. O edifício terá dois pisos, o rés-do-chão destinado essencialmente ao atendimento ao público com consultórios, gabinetes de enfermagem e secretaria, enquanto que o primeiro andar e parte do rés-do-chão será de uso exclusivo dos funcionários.

O projecto prevê que a extensão de saúde seja dotada de três gabinetes médicos, dois gabinetes de enfermagem, um gabinete polivalente, uma sala de tratamentos e uma zona de esterilização. O edifício terá ainda instalações para os serviços administrativos, duas salas de espera, instalações sanitárias, cafeteria e zona de estacionamento automóvel.

Naquela reunião foi igualmente aprovada a realização do VII Estão de Bailado e Dança de Aveiro, que decorrerá de 27 de Agosto a 8 de Setembro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, organizado pela Divisão de Acção Cultural. Nesta sétima edição do estão pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores e que tem tido sucesso junto dos participantes nas diversas áreas da dança, a partir pelo aumento do número de inscrições.

Para este ano, estão previstos estãos nas áreas da

Dança Clássica, Dança Contemporânea, Flamenco e Capoeira, tendo sido convidados os professores Sofia Santiago, Elizabeth Lopez, Fernando Vera (da Companhia de Dança de Pedro Berdayes), Jorge Marim e Ulisses Gomes da Silva. Os pianistas convidados são Fernando Cipriano e José Carlos Rocha.

Outra das deliberações camarárias foi a aprovação da implementação do Projecto «Jovens e Poder Local», no âmbito do Programa Serviço Voluntário Europeu, uma iniciativa da Divisão da Juventude que visa o acolhimento de três jovens voluntários, por um período de seis meses, com início a 02/07/01 e término a 31/12/01. O objectivo deste projecto consiste em proporcionar aos jovens, meios que facilitem o conhecimento da realidade do município e do país, da forma de vida da população, suas características e especificidades, familiarizando-se com um meio social e cultural diferente.

Como objectivos específicos apontam-se contribuir para a troca de experiências e de conhecimentos de forma a que possam valorizar a sua formação pessoal, desenvolver a autoconfiança e a sua capacidade de trabalho em equipa; proporcionar o intercâmbio entre jovens; documentar o jovem com informação de forma a que possa proceder a análises comparativas das práticas culturais e sociais do país de acolhimento com as do país de origem e promover o exercício de uma cidadania europeia activa.

As áreas em que os jovens voluntários desenvolverão as suas actividades são a de Inserção Social com o Projecto Continuidade Suicida / Grinés, Juventude na Casa Municipal da Juventude e Trânsito na Divisão de Trânsito da autarquia.

25 anos de Poder Local

Está no poder local o melhor da democracia

Lino Vinhal

Celebraram-se há pouco dias os 25 anos do poder local. Foi uma comemoração com pouco pompa e pouca circunstância, ao contrário aliás do que é normal acontecer. A Associação Nacional de Municípios assinalou a data em cerimónia solene decorrida na sua sede, mas em nosso entender justifica-se por inteiro que nesta ou noutra data seja devidamente referenciado o papel que o poder local tem desempenhado no país. Estamos em ano de eleições autárquicas e tal destaque poderia tornar-se num factor de perturbação que ninguém deseja. Talvez. Mas fica a ideia para ocasião mais oportuna.

Nada impede, contudo, que se tenham aqui algumas considerações sobre esta matéria. A primeira para enaltecer o papel que o poder local tem desem-

penhado no desenvolvimento do país. Pena é que o não possamos quantificar, mas estamos convictos que mais de 60 ou 70% do desenvolvimento que o país conheceu nestes últimos 25 anos deve-os às Câmaras Municipais e às Juntas de Freguesia, naturalmente coadjuvadas na sua função pelas respectivas Assembleias. E o cidadão comum não tem esta noção, quando se curva todo perante um ministro imperante aconchegado nas suas vestes de gente importante e não liga nenhuma — e se liga, as mais das vezes é para exercer um forte sentido crítico — nem ao seu presidente da Câmara nem ao seu presidente de Junta, quando a grande maioria das obras feitas na sua terra se deve, porventura, muito mais a estes (sobretudo a Câmara) do que ao Governo Central.

Aveiro poderá não ser — ou talvez seja — o exemplo

mais feliz nesta matéria. Porque a Universidade tem sabido carrear para o seu desenvolvimento interno somas consideráveis de dinheiro, apresentando-se a tempo e hora a programas específicos de apoio e desenvolvimento. Mas se descontarmos essas verbas, estamos convencidos que os diversos Executivos fizeram muito mais pela cidade e pelo concelho que todos os Governos Juntos. No entanto dentro de alguns anos Gilrão Pereira e Alberto Souto não serão mais que dois ex-presidentes, enquanto todos nós não detarmos de fazer los a um qualquer governante que apresente esta terra com uma iniciativa de média valia.

E não é apenas mais trabalho e mais obra, o resultado da actividade local. É também uma questão de responsabilização, de dar a cara, de assumir projectos. Se os responsáveis autárqui-

cos não fizeram nada, o acerto de contas far-se-á nas eleições seguintes. Com a Administração Central as coisas não funcionam assim, como se sabe. Os descontentamentos locais ou concelhios não têm grandes repercussões nos resultados eleitorais globais e é perfeitamente normal que Aveiro (ou outra terra qualquer) continue a ter no poder central quem nada fez pelo concelho e nem patavina lhe passou.

Hoje, dada a forma como o poder centralizado se exerce, há como que um corte entre governantes e governados. O Governo central não se desloca hoje ao país e limita-se a umas delegações aqui e ali, pelo que o sentir do povo e o pulsar da comunidade nunca chegam vivos e puros aos ouvidos dos governantes. Quando algum deles cá vem, é certo e sabido que só protegidos por dezenas de poli-

ciência, mérito e zelo do presidente da Câmara ou Junta que, nos escasos minutos de antena que lhe concedem, desfia o rol das suas preocupações, enquanto o ministro enche o cachimbo, cochicha para o lado e atende o telemóvel uma dezena de vezes. Também por aqui passa o mérito do poder local. Também por aqui passa o nosso futuro colectivo. E pelo poder local passa também a seiva do sistema democrático que, se desprovido do poder local, se reduziria a coisa pouca.

Estas são, pois, algumas das razões que justificam as afirmações contidas no início deste texto e o destaque que julgamos ser devido ao poder local. De forma modesta mas autêntica, esta é também a primeira razão por que elaboramos este Trabalho Especial que integra a nossa edição desta semana.

GOVERNO CIVIL DE AVEIRO

Da Serra da Freita ao Atlântico
e do Douro ao Buçaco



Uma realidade económica e social
dinâmica e de progresso

25 anos do Poder Local

Virtualidades do sistema democrático

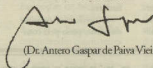
Não foi fácil chegar à democracia política em que vivemos - uma democracia moderna e participada, assente na soberania popular, no pluralismo e na liberdade de expressão, organizada politicamente na clara separação mas também numa adequada e necessária interdependência de poderes.

É hoje indiscutível que a estabilidade do Poder Local foi determinante para a consolidação do regime democrático em Portugal. Na verdade, o desempenho da acção política, que só tem razão de ser quando é desenvolvido com e para as pessoas, encontra no exercício da função autárquica a sua máxima expressão, facto que teve o privilégio de constatar e de partilhar com as populações ao longo de 4 mandatos enquanto Presidente de Câmara.

Assinalar, portanto, os 25 anos do Poder Local e as primeiras Eleições Autárquicas assume uma importância indiscutível e de grande significado e traduz todo um caminho trilhado até à consolidação de pretensões justas e legítimas das quais hoje nos podemos orgulhar, pelo que não é demais o reconhecimento público a todos aqueles que tornaram esta realidade possível.

Assim sendo, quero felicitar o Campeão das Províncias pela iniciativa levada a cabo, que demonstra o interesse por factos que fazem parte da nossa história recente e cuja transmissão, designadamente aos mais jovens, deve traduzir, mais do que as virtualidades do sistema democrático, a ideia de que é fundamental continuarmos todos, inequívoca e conscientemente, a promover e a cultivar, cada vez com maior intensidade, os valores essenciais da Cidadania, da Democracia e da Liberdade.

O Governador



(Dr. Antero Gaspar de Paiva Vieira)



A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha marca presença no periódico "Campeão das Províncias" com uma saudação AMIGA e de congratulação pelo trabalho que esta publicação vem desenvolvendo junto dos Municípios deste Concelho.

O presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Marques, em seu nome pessoal e da AUTARQUIA que representa, faz votos para que a acção do "Campeão das Províncias" seja cada vez mais profícua e exemplar, no desempenho da sua missão de informar.



A cidade de Gafanha da Nazaré, felicita o Jornal "Campeão das Províncias", ao serviço de uma informação digna a nível Distrital e Nacional.

Os nossos sinceros parabéns

A Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré

JUNTA DE FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ - Avenida José Estevão, 494
3830 GAFANHA DA NAZARÉ - Telefone 234 361520



VIAGEM MEDIEVAL EM TERRA DE SANTA MARIA

SANTA MARIA DA FEIRA + 08 A 17 DE JUNHO DE 2001



WWW.VIAGEMMEDIEVAL.COM



Uma homenagem ao municipalismo

Arménio Bojouro

O País mudou muito em duas décadas e

a revolução operada no campo das telecomunicações bem o atesta já que, por exemplo, há

dez anos, uma grande maioria dos municípios ainda não tinham telex... e hoje já

quase nenhum o tem...

As alterações legislativas operadas estão pa-

rentes na entrada em vigor do novo quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, no quadro de competências, tal como no novo regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias, para não falar na nova lei das finanças locais, na lei orgânica da Direcção-Geral das Autarquias Locais, e nas leis que estabelecem o regime jurídico comum das associações de municípios e de freguesias de direito público, no quadro da criação de municípios, e na regulamentação para a criação de polícias municipais e conselhos municipais de segurança, e ainda na lei que estabelece o regime de instalação de novos municípios, a lei das empresas municipais intermunicipais e regionais, as alterações ao estatuto dos eleitos locais e o novo estatuto do pessoal dirigente das

autarquias locais.

Foram mudanças que vieram colocar novas orientações e perspectivas, resultantes de acessos debates no Parlamento e noutras fóruns apropriados.

O Governo, ainda desde então a recompor-se, como que a apalpar terreno num estranho jogo do empurra, legislando por vezes sem cuidar da aplicabilidade às especificidades regionais, delegando competências enquanto segura os cordões da decisão, e promove investimentos e bloqueia os dinheiros prometidos.

Não consta que na história do municipalismo português, se tenham verificado tantas alterações legislativas, «isto profundas e extensas», como nos últimos anos.

Estas e outras razões levam-nos a apresentar este trabalho que rotulamos de homenagem ao Poder Local.

Terra de Inexcedível Beleza

Arouca e o seu Mosteiro remontam as suas origens a data anterior à da fundação da nacionalidade.

O Mosteiro reforça a sua influência e prestígio com o ingresso nele de D. Mafalda, filha do rei D. Sancho I, cerca de 1220.

A serra, os vales e os rios em Arouca, constituem paisagens de uma beleza natural invulgar. Polifacetados, policromes prados ou montes, ora aplanados, ora em escarpas abruptas, os espaços naturais de Arouca proporcionam cenários



AROUCA

Câmara Municipal de Arouca * Praça do Município * 4544-001
AROUCA Tel.: 256940220 * Fax: 256943045
E-mail: cm.arouca@mail.telepac.pt

C
A
M
A
R
A
M
U
N
I
C
I
P
A
L



1. Largo do Farol - Barra
2. Posto Médico - Gafanha do Carmo
3. Sócio-Educativo - Gafanha do Carmo
4. Largo 31 de Agosto - Gafanha do Carmo
5. Mercado - Costa Nova
6. Navio Museu Santo André
7. Sócio-Educativo - Gafanha da Encarnação
8. Mercado de Ilhavo
9. Bumação da Av. José Estevão - Gafanha da Nazaré
10. Rotunda - Gafanha d'Áquim
11. ATL - Gafanha d'Áquim
12. Museu Marítimo de Ilhavo

mais obra



CÂMARA MUNICIPAL DE ILHAVO

25 anos do Poder Local

25 anos do poder local

Rui M. P. Marques *

O Poder Local é fonte de unidade do nosso País, constituindo um elo permanente na convivência cívica dos cidadãos.

O Poder Local é motor de desenvolvimento e progresso.

O Poder Local Democrático, instituído há 25 anos, foi, é e será uma caminhada natural para a harmonização dos interesses e sentimentos das populações.

É no Poder Local que todos nos revemos quando falamos de cidadania.

Para levar por diante os seus propósitos, o Poder Local precisa de mais atribuições e competências administrativas, acompanhadas dos correspondentes meios financeiros para respon-

der aos desafios de agora e do futuro.

O Poder Local precisa, para isso, de uma acentuada descentralização, pondo de parte a mera desconcentração administrativa que lhe tem sido imposta, as mais das vezes.

É urgente, nesta perspectiva, que se proceda a algumas alterações no que diz respeito ao estatuto dos seus Órgãos, em particular da Assembleia Municipal e Câmara Municipal, para que ambos desempenhem as suas funções de uma forma completa, com um papel fiscalizador o primeiro e de total governabilidade pelo lado dos Executivos.

No sentido da eficácia impõe-se desparticularizar os Executivos Camarários, e conferir às

Assembleias Municipais um papel importante de fiscalização e palco para o debate político, incluindo algumas iniciativas próprias.

A Administração Local Autárquica deseja-se moderna, para ser eficiente e se aproximar cada vez mais do cidadão, que é o verdadeiro destinatário do exercício desse Poder.

Ao fim destes 25 anos deste Poder Local Democrático, é fácil concluir que muito, mas mesmo muito foi realizado, que o País foi transformado, devendo-se aos AUTARCAS a maior quota-parte no esforço de fazer chegar as melhorias de vida aos cidadãos.

Os Autarcas têm consciência de que fizeram muito e melhor do que o Poder Central, e

que se lhe derem outros meios, chegarão mais longe na resolução dos problemas dos seus concidadãos e do progresso geral do País.

Que a etapa que agora termina constitua uma experiência que permita reflectir sobre o que há para rever, corrigindo estratégias e percursos.

É o que espera o cidadão do Poder Local.

Os Autarcas, que o exercem, já deram provas da sua capacidade para recriar, renovar e inovar e fizeram nascer fundadas esperanças para que os Municípios se tornem o definitivo exemplo do que é gerir no interesse das populações.

* Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha



ALCIDES DA SILVA HENRIQUES, LDA
Empreiteiro da Construção Civil e Obras Públicas



ALCIDES HENRIQUES & FILHOS, LDA

Compra e Venda de Imóveis
Telef. 234 302 122 * Fax 234 302 121

Rua de Vão 117 - A - ESQUEIRA - 3800-281 AVEIRO



VOUGALAR

Soc. de Construções do Vouga, Lda.

Compra e Venda de Imóveis

Telef. 234 314 108 * Fax 234 316 724

Rua das Escolas, n.º 26 - ESQUEIRA - 3800-003 AVEIRO

**Para venda em AVEIRO e Arredores
T0, T1, T2, T3, T4 Duplex e lojas**

UM NOVO
OLHAR
SOBRE O FUTURO



ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIARIAS

**óptica
nascimento**



Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 . Tel:234 424 252 - Fax:234 421 397 - Aveiro

Vivemos um tempo novo

* José A. Ribou Esteves

A democraticidade do Poder Local que Portugal ganhou com o 25 de Abril de 1974, foi seguramente uma das importantes conquistas da revolução, na perspectiva de dar mais poder às populações aproximando dos eleitores da tomada de importantes decisões para a sua vida e para o desenvolvimento das suas povoações.

Se ao longo deste 25 anos de Poder Local democrático foi possível ganhar em capacidade de trabalho e de realização, é seguramente verdade que a maturidade crescente dos sistemas e dos cidadãos-autarcas, permitiu a afirmação deste verdadeiro "poder do Povo",

consolidando-se no papel fundamental de um dos motores de desenvolvimento de Portugal.

Estamos no entanto todos convencidos por constatação de facto, que o Poder Local tem hoje a capacidade para fazer mais e melhor. A verdade é que, se no discurso de todos, aquela referência é uma constante, na prática dos que vão exercendo funções na estrutura do Poder Central, a capacidade de descentralizar aumentando a capacidade de realização e as competências do Poder Local, fica inibida na sua maior parte pela tradicional vocação centralizadora da cultura política portuguesa.

Sejamos todos capazes de continuar a trabalhar para conseguir

dar uma maior capacidade geradora ao Estado, sendo certo e testado em muitos países da Europa, que para se atingir esse objectivo é fundamental que o Poder Local seja gestora de uma muito maior fatia do Orçamento do Estado.

Vivemos um tempo novo. E este tempo também é novo para o Poder Local, agora mais maduro e por isso mais capaz de se reformar: é necessário inventar novas receitas e abolir velhas despesas hoje dispensáveis; é urgente qualificar os recursos humanos e pagar-lhes o devido ordenado, implementando sistemas de discriminação positiva da qualidade; é óbvia a necessidade de aumentar mais o peso po-

lítico do Poder Local junto dos órgãos de soberania nacional; é imperioso regulamentar a nova legislação de atribuições e competências dos órgãos do Poder Local, colocando-a em funcionamento no terreno, ...

E vai sendo cada vez mais importante a maior dignificação da função de autarca, motivando os cidadãos a participar cada vez mais e melhor nos processos políticos que dão vida e força ao Poder Local.

Comemorar estes 25 anos de vida, é também um momento, de agradecimento a todos aqueles que serviram as populações no Poder Local, e de referência a todo o muito que foi feito. Mas comemorar estes 25 anos deve ser



uma oportunidade de reflexão, de reforma e de rumar a novos objectivos, para que, pelo trabalho do Poder Local, possamos fazer mais e melhor por Portugal.

É importante participar com sentido construtivo. Vale o investimento.

* Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo

Cidade de mar e Ria



O casario reflectindo-se na água dos canais. Os matizes suaves da Ria, feitos de água, de céu e das velas brancas dos moliceiros. Extensos areais que o sol aquece. A branca espuma de um mar iodado. O sabor de receitas ancestrais. A emoção dos desportos náuticos. Prazeres de Aveiro para férias diferentes, completas. Certeza de um turismo com futuro.



Câmara Municipal de Aveiro



AVEIRO
CIDADE DO FUTURO

Portugal era um país pobre ...

José Girdo Pereira

Vinte e cinco anos é um período curto para se fazer a história dos grandes acontecimentos políticos ou sociais.

No entanto, e no que se refere ao poder local democrático em Portugal, é possível fazer uma retrospectiva de aproximação e de enquadramento.

As eleições de 1976 assumiram uma enorme importância política. Após o período conturbado da revolução e da luta contra a tentação de um sistema totalitário, Portugal conseguiu uma nova contribuição. As instituições democráticas começavam a funcionar. Falta-vam porém duas componentes essenciais ao pleno exercício da democracia: a instalação de um poder local democrático e autónomo e a abolição do Conselho da Revolução.

As primeira eleições autárquicas constituíram um momento histórico de enorme significado. Milhares de homens e mu-

lheres, desde a mais pequena aldeia às cidades, na maior parte sem experiência política, mas com grande sentido de participação única e de serviço público, começaram assim a construir o edifício do poder local e a escola de aprendizagem da vivência democrática ao serviço das necessidades e das aspirações das suas comunidades.

Se se relembrem os sonhos não se devem esquecer as dificuldades. A revolução deixara o país num estado preocupante e convulsivo.

Os governos sucediam-se numa instabilidade de política que dificultava a tarefa. Portugal era um país pobre, com recursos escassos.

A administração pública desmantelara-se e estava corrida por lutas partidárias.

Sem enquadramento legislativo ao nível das competências e sem finanças locais fazer um orçamento ou um plano de actividades tomara-se um mero exercício académico,

As carências eram enormes fundamentalmente no campo das infra-estruturas físicas, estradas, escolas, abastecimento de água, saneamento, habitação social, etc.

A década de 80 é o período da afirmação plena do poder local, que vê entreabrir-se uma nova porta a partir de 1986 com a pré-adesão de Portugal União Europeia.

No fim dessa mesma década os eleitos locais eram considerados os políticos mais credíveis e prestigiados pelo trabalho que vinham desenvolvendo para o bem estar das populações e para o desenvolvimento.

Por essa altura o poder local reforça-se ao criar a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, que tem vindo a desenvolver um considerável e relevante trabalho em prol do reforço e prestígio do poder municipal.

Basta percorrer hoje o país para constatar as profundas transformações (também com erros, por

que só erra quem faz) das vilas e cidades de Portugal.

Resolvidos os problemas básicos fundamentais abrem-se hoje ao poder local novos desafios em novas áreas de intervenção que devem ser atribuídas aos municípios no campo social, no cultural, na saúde, no ensino, no desenvolvimento económico e social, no ambiente e no vasto campo do imaterial. Mas há também que resolver um problema talvez crónico, mas actual da sociedade portuguesa: a pouca participação dos cidadãos na gestão da "res pública", e particularmente o crescente afastamento dos jovens da prática política. O poder local pode e



deve ser o pretexto e o instrumento de uma nova tomada de consciência cívica.

Vivi intensamente e mesmo apaixonadamente a minha responsabilidades e a honra de ser autarca.

No ano em que se comemoram 25 anos do poder local saúdo todos aqueles que me acompa-

nharam, aconselharam e apoiaram.

Mas por imperativo de grande respeito quero lembrar à memória do Eng.º Justino Soares Pinheiro, meu adversário, meu companheiro, meu amigo da Câmara de 1976 a 1979, autarca na terra que adoptou e que quis servir.



A Junta de Freguesia de Esgueira convida os seus residentes a participarem nas actividades programadas das III Esgueiradas

Junta de Freguesia de São Bernardo HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Secretaria

Segunda a Sexta-feira

Das 9,30/12,30 - 14,30/18,00 h.

Junta

Segundas-feiras

Das 21,30 às 22,30 horas

Presidente

Segundas-feiras

Das 15,00 às 18,00 horas

Secretário

Quintas-feiras

Das 20,00 às 21,00 horas

Tesoureiro

Segundas-feiras

Das 21,00 às 21,30 horas

Para sua comodidade e melhor funcionamento, é aconselhável a marcação prévia das audiências.



Com a publicação da Constituição da República Portuguesa de 1976, foi consagrada a autonomia do Poder Local e consequentemente a capacidade de intervenção das populações nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito.

O caminho percorrido pela Administração Local, nestes 25 anos de democracia, é a garantia de que as Autarquias Locais têm virtualidades para continuarem a garantir o futuro desenvolvimento sustentado do País. Para tal, impõe-se uma maior política de descentralização democrática da Administração Pública, conferindo ao Poder Local novas atribuições e competências próprias conjugadas com esforços financeiros, e, por esta via, novas responsabilidades.

O Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro

Aclílio Gala



Junta de Freguesia da Vera Cruz

Sempre ao dispor dos Residentes

Foram anos de aprendizagem

Alberto Souto de Miranda *

Embora tenha pouca experiência como atarcar – apenas três anos e meio – mas como cidadão e constatando estes 25 anos de Poder Local foi um factor decisivo na consolidação e afirmação da democracia material e substantiva, isto é, na concretização de vias concretas do dia-a-dia das pessoas ao nível do parque escolar, acessibilidades, equipamentos desportivos, investimentos culturais que são os grandes agentes do progresso e do bem estar das populações.

Foram anos de aprendizagem. É possível distinguir algumas fases na evolução do Poder local nestes

anos, em que depois de uma fase em que as distinções e o disputa ideológica estava muito viva e muito quente se passou para uma fase de maior pragmatismo, de falência dos grandes sistemas políticos como forma de solucionar todos os problemas da sociedade, para uma atitude diferente na convivência entre atarcaras das diferentes sensibilidades.

Tudo isso concorreu para que as atarquias, dotadas a partir de certa altura, de meios financeiros próprios e autónomos, pudessem dar um contributo fundamental para o desenvolvimento do País.

O "chumbo" da regionalização veio de alguma forma reforçar

o municipalismo mas penso que continua a faltar um escalão intermédio, que passa neste momento pela reforço das instituições dos municípios e pelo repensar do papel dos distritos. Não há dúvida que foi um sumulo que veio obrigar a repensar toda a forma de organização administrativa do Estado. E isso tem de ser feito agora com muita serenidade e não nos entusiasmar-mos com soluções precipitadas uma vez que a regionalização estava na agenda política de todos os partidos durante um certo período, depois chumbou no contexto que se conhece e sendo assim o que está a ser posto agora em causa é toda a estrutura ad-



ministrativa do Estado, porque os Governadores Cívicos estão praticamente esvaziados de funções.

Há falta de um escalão intermédio entre o Poder Central e os Municípios. As CCR's não têm a legitimidade que é re-

querida para substituírem esse escalão intermédio, e por aí fora...

Todos os organismos desconcentrados do Estado, ou desconcentrados do Estado mas concentrados nas CCR's em nome da lógica que presidia à

instituição das CCR's se calhar agora não deve ser a mesma, e por aí fora, há um trabalho muito sério e profundo a fazer na reforma do Estado, nessa matéria.

* Presidente da C.M. de Aveiro



Um Concelho para visitar, investir e viver

Em pleno coração da Beira Litoral, entre ondas de azul e verde, eis que surge Vagos, terra que dá nome a um verdejante Concelho espraado entre o límpido oceano e os aprazíveis vinhedos da Bairrada.

Há quem a designe como terra da tranquilidade. Uns consideram-na um Paraíso. Outros ainda uma terra de permanentes descobertas.

Um desafio constante ao imaginário de cada um que a visita.

Pode ser tudo aquilo que o homem faça por merecer, beneficiando da sua localização (a 8 quilómetros de Aveiro, capital do distrito), da sua profusa verdura (cerca de 85% do seu território) de um extenso areal (9 quilómetros de praia).

Uma imensidão de areais tão velhos como Portugal, que o Oceano Atlântico ofereceu e que o homem Vaguense num esforçado labor de séculos, cobriu de opulenta verdura e de benfazejas sombras.

Espaço ainda para um fiozinho de água salgada, estrada dos nossos ancestrais, navegada em noites límpidas de luar, em busca do fruto que a Ria dava — o Molho — alga abundante que fertilizou as estéreis areias das terras gandezas e não só, dando aos homens o pão de cada dia.

As gentes de Vagos, das melhores em tudo, com forte apego religioso (devotos do Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos) venerada nesta terra há mais de mil anos, de quem tem Santuário localizado em sítio paradisíaco e de profundas tradições.

O povoamento de Vagos teve início muitos anos antes da fundação da Nacionalidade.

El-Rei D. Manuel I deu-lhe foral em 12 de Agosto de 1514.

Vários Reis de Portugal estão ligados a Vagos, como D. Sancho I, D. Afonso II, D. Fernando, D. João I e D. Afonso V.

No Centro de Vagos temos o edifício da Câmara Municipal, apresentando agradável construção da antiga nobreza local, recordando algum rivalismo muçulmano com ampla escadaria na frente sul e bela panorâmica sobre o canal do Rio Bóco, tendo a seu lado a Igreja Matriz do tempo de D. Afonso V — 1452.

No campo das letras o Embaixador de Vagos e escritor e romancista João Grave cuja obra de cerca de 40 livros se centra à volta de cenas da vida rural e popular.

Estes os presentes valiosos que Vagos oferece a todos os que a visitam, e a escolhem para viver.



Governador Civil de Aveiro diz-se vítima de tentativa de "assassínio político"

O governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, responsabilizou "políticos sem escrúpulos, à procura de vingança", de terem tentado o seu "assassínio político" após o acidente da ponte de Entre-os-Rios.

Sem especificar quem acusava, Antero Gaspar prometeu que "sum dia abrirá o livro" para dizer detalhadamente por que o quiseram culpabilizar pela queda da ponte de Entre-os-Rios, que a 04 de Março provocou 59 mortos.

"O que me tentaram fazer talvez seja bem mais grave do que à primeira vista parece, mas a dor das famílias é ainda muito grande, pelo que só mais tarde pormenorizarei as verdadeiras razões por que me atribuíram comportamentos que não tive", disse o Governador Civil de Aveiro.

"Não há ninguém à superfície da terra que mais tenha lucrado para que a ponte fosse reparada ou substituída", declarou Antero Gaspar, referindo-se a diligências que diz ter feito ao longo dos seus três mandatos como presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva.

Recordamos que na altura do acidente de Entre-os-Rios, Antero Gaspar estava no Brasil e, vindo, dias volvidos, visitou o local da tragédia foi recebido aos gritos de "assassino, assassino", tal como o Primeiro-Ministro,

que viria a reabilitar a sua imagem em Castelo de Paiva ao anunciar um conjunto de investimentos no concelho. Mas o Governador Civil de Aveiro continuou a ser o alvo do poder social-democrata da autarquia local.

"Quando aconteceu a tragédia, eu estava aqui, a acompanhar a dor do meu povo, enquanto outros se passeavam pelo Brasil", disse na altura o presidente da Câmara, Paulo Teixeira, que protagonizou algumas batalhas judiciais com Antero Gaspar, quando o actual Governador era ainda o chefe do executivo autárquico de Castelo de Paiva.

Tudo leva a crer, perante os factos, que a tragédia de Entre-os-Rios ainda fará correr muita tinta.

Ex-responsáveis denunciam caos histórico do sector rodoviário

O ex-ministro do Equipamento Social Jorge Coelho e o seu secretário de Estado adjunto, ouvidos pela comissão que visa apurar as causas da tragédia de Entre-os-Rios, impunham o estado caótico do sector rodoviário à degradação da JAE.

"Desde 1982 que não havia cadastros de inspecção de pontes e o que aconteceu nos últimos dois a três anos é consequência do que acontece desde essa altura", disse Jorge Coelho à comissão

parlamentar, que o interrompeu a propósito do mau funcionamento dos institutos que substituíram a JAE e que foi denunciado pelo ex-presidente do Instituto de Estradas de Portugal (IEP), António Martins.

Por seu lado, António Martins, ouvido anteriormente pela comissão, havia criticado duramente «estado de funcionamento incipiente, amadorístico e anquilosado» que encontrou o IEP e os institutos para a Construção Rodoviária (ICOR) e para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR), alertando a tutela para o facto um mês depois de ter assumido o cargo.

"Tudo isto tem uma história de pelo menos quinze anos", frisou Jorge Coelho, uma opinião que foi corroborada pelo ex-secretário de Estado Adjunto e das Obras Públicas Luís Parreira.

"Os institutos foram criados em 1999, um ano antes da carta de António Martins. Será que a anarquia se instalou num ano? Tudo estava bem antes", questionou Luís Parreira.

Segundo o ex-responsável «a administração rodoviária em Portugal nunca foi um modelo a seguir», face à incapacidade demonstrada na resolução dos problemas da circulação rodoviária e no planeamento das obras.

«A JAE não cumpria minimamente as suas funções de fiscalização de

pontes», referiu Jorge Coelho, considerando que a situação de degradação do organismo era uma realidade e justificando assim a criação dos institutos.

Outra situação que suscitou questões por parte dos deputados foi a transferência das competências de fiscalização e inspecção do ICERR para o ICOR por meio de uma ordem de serviço.

De acordo com Jorge Coelho, o estatuto de autonomia dos institutos permitia-lhes proceder à organização interna que entendessem, embora o ex-ministro considere que a decisão «devia ter sido discutida com a tutela».

Luis Parreira também só tomou conhecimento da ordem de serviço depois do acidente.

O ex-ministro defendeu o trabalho que desempenhou na pasta do Equipamento Social, alegando ter consciência de que «era preciso fazer mais e melhor», mas acrescentando: «foram redefinidas as funções de cada instituto e reforçada a necessidade de cumprir a lei».

O tratamento dado à carta do cidadão que alertava para as consequências da extração de areias na estabilidade da ponte Hintze Ribeiro foi novamente objecto de interrogações.

Jorge Coelho admite que o andamento do processo não foi o mais adequado, embora «a tutela fez tudo o que era necessário».

«A carta foi remetida

para o secretário de Estado adjunto e das Obras Públicas, já que se tratava de um problema de segurança de infra-estruturas», afirmou.

Luis Parreira confirmou que despatchou a denúncia para o IEP com instruções para acompanhar a situação.

Para Jorge Coelho, foram «erros internos» dos institutos que impediram que o alerta tivesse consequências práticas. O ex-ministro adiantou ter tomado medidas no sentido de apurar as responsabilidades disciplinares e criminais dos funcionários envolvidos, estando o processo entregue à Procuradoria-Geral da República.

Os deputados da comissão parlamentar tentaram igualmente apurar as omissões do Ministério do Ambiente na extração de areias, mas Jorge Coelho acusou inteiramente a responsabilidade política do caso.

O ex-ministro limitou-se a reconhecer a «confusão legislativa» que regulamenta o sector e a «irregularidade» da acta que aprova as competências da Direcção Regional do Ambiente/Norte em matéria de licenciamento e extração de inertes para o Instituto de Navegabilidade do Douro.

Jorge Coelho e Luis Parreira negaram ter tido conhecimento de quaisquer problemas estruturais na ponte Hintze Ribeiro, já que as informações de que dispunham

mencionavam apenas os problemas de circulação rodoviária e a degradação do tabuleiro da ponte.

Quanto à inspecção subaquática realizada em 1986, que alertava para os problemas estruturais da ponte, o ex-responsável das obras públicas lamenta que «tenha ficado na gaveta», uma situação que, sublinhou, «desprestigia completamente a administração pública».

Presidente da Câmara em tribunal a 13 de Junho

O presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, vai ser ouvido em Tribunal a 13 de Junho, no âmbito do processo que lhe moveu Luis Parreira, ex-secretário de Estado das Obras Públicas.

O autarca confirmou a informação, admitindo que a audição se enquadra ainda na fase de inquérito do processo, enquanto o ex-secretário de Estado, por seu turno, disse ser sua intenção levar o processo até ao fim.

"Não há razões que me levem a alterar a minha posição", garantiu Luis Parreira.

"Espero tranquilamente o evoluir do processo», ripostou Paulo Teixeira, que admitiu aceitar «ofertas» de Paulo Portas e de Tino de Rans para suas testemunhas caso o processo vá a julgamento.

A 6 de Março, dois dias após a queda da ponte de Entre-os-Rios e depois de se demitir da Secretaria de Estado das Obras Públicas, Luis Parreira anunciou que iria processar Paulo Teixeira por difamação, na sequência de uma troca de acusações que os dois protagonizaram.

Logo após o acidente que fez 59 mortos, Paulo Teixeira disse que alertara Luis Parreira para o mau estado da ponte e que esse aviso fora ignorado.

Luis Parreira não só negou ter sido alertado, como anunciou a queixa contra o autarca na Procuradoria-Geral da República.

«Agora» disse o ex-governante, «só espero justiça».

Campanha McSorrião

No próximo fim-de-semana, dias 8, 9 e 10, os Restaurantes McDonald's vão estar em festa com o lançamento da Campanha McSorrião, que tem por lema "Ajudar está nas tuas mãos".

Trata-se de angariar fundos para a Fundação Infantil Ronald McDonald, que no ano 2002 pretende constituir a primeira Casa Ronald McDonald.

Durante aqueles dias os Restaurantes McDonald oferecem à Fundação 50800 por cada Menú, SuperMenú e MegaMenú.

"Uma casa longe de casa" é a principal missão das Casas McDonald, destinando-se a acolher famílias de crianças que, por doença, se vêem obrigadas a abandonar as suas casas para que tenham acesso a tratamentos prolongados nos hospitais. Esta ideia é inteiramente apoiada pelos médicos, uma vez que as crianças respondem melhor aos tratamentos quando estão próximas das famílias, e aquelas láres estão as 24 horas dos 365 dias do ano ao dispor dos familiares.

Actualmente existem 27 Casas Ronald McDonald em 32 países e mais de dois milhões de pessoas já pararam em esses lares onde têm à sua disposição quartos individuais, cozinha, serviço de lavanderia e brinquedos, e aí encontram um ambiente acolhedor, essencial ao seu bem-estar.

Em Portugal, a Fundação Infantil foi criada a 30 de Março de 2001 e a construção da primeira casa prevê-se que tenha início até ao final de 2002.

Royal School promove cursos gratuitos de Verão

Como já vem sendo hábito a Royal School of Languages vai oferecer, nas suas escolas, as crianças do 1º Ciclo, gratuitamente, cursos de Inglês e Francês, durante duas semanas, podendo as crianças escolher entre três horários opcionais: 10, 14,30 e 16,30 horas.

Mediante uma pequena jóia de inscrição (1.000\$00), poderão começar por aprender a Língua que escolherem num ambiente alegre e acolhedor, não faltando jogos e actividades laboratoriais de línguas e aulas por professores especializados e nativos.

A Royal School of Languages, quando soliciitada, solucionará o problema de transportes, com carrinhas próprias.

desporto

Alves Barbosa

Para o pai, querer não era poder

"Pouco depois de ter ganho a minha primeira Volta a Portugal, o Leonel Sereno, que era o representante das bicicletas Celta, que eu utilizava, levou-me ao Porto. Perto do Bulhão, havia uma casa que vendia artigos de decoração e aí fui recebido. Levaram-me a entrar, fizeram-me uma mini-festa e ofereceram-me um azulejo com uma correntezinha para pendurar que dizia: 'Querer é Poder'. Regressei a Montemor e mostrei o troféu ao meu pai... Ele começou a olhar para mim, mirou de novo o azulejo e, como também era um bocado obscuro a falar, disse-me... 'Estavas falar...' se fosses na conversa deste azulejo". E sem me dar tempo para esboçar uma palavra continuou: *Querer não é poder. Tu tens é que poder, para querer. Se andasses atrás dos outros ninguém te conhece. Mas para andares à frente deles tens que treinar muito...Tens que poder muito para queres alguma coisa*". - uma das muitas passagens curiosas da vida de Alves Barbosa reveladas ao nosso jornal pelo ciclista que dominou a modalidade nos anos 50/60. Foram tantas as peripécias desconhecidas que nos confidenciou, que até nos obrigamos a escrever o seu nome em itálico.

Porquê? O leitor já vai ler as razões...

Daniel Costa

Filho de José Alves Barbosa, um ciclista contemporâneo de Bento Pessoa, nasceu na Fonte, concelho da Figueira da Foz, em 24 de Dezembro de 1931. Os últimos três anos do seu curso liceal "levaram-no" a percorrer de bicicleta, diariamente, a distância entre Montemor-o-Velho e a Figueira, com retorno... e a obrigatoriedade de entrar nas aulas às oito e meia da manhã e não falar a nenhuma. Quem o via passar a pedalar, tão tenrino, estava bem longe de imaginar que debaixo daquele corpo franzino se estava a fabricar um campeão. Hoje está casado, é técnico de desporto na modalidade de ciclismo e chama-se... António da Silva Barbosa. Sim, sim. Esse mesmo que ficou na história com o nome de Alves Barbosa.

Um regime de preparação zoi

"Toda a gente da família é Alves Barbosa menos eu. Fiquei António da Silva Barbosa porque, segundo contava o meu pai, ele foi-me registar e o Conservador daquele tempo não autorizou que me fosse posto o nome que me queriam dar. Fica Silva por parte da mãe e Barbosa por parte do pai... e está a andar", - desvendou Alves Barbosa e, ainda acerca de nomes, acrescentou que lhe daria um

certo giz que os filhos viassem a ter o nome do avô. Com o primeiro, nascido em Lisboa, não teve problemas nenhuns. Já com o segundo...

"Tive quase uma discussão com o homem, ainda por cima aqui em Montemor, onde toda a gente me conhecia... Em Lisboa, registaram-me o outro como eu queria e tu aqui estás armado em carapau de corrida!... Obrigou-me a ir buscar a cédula e só depois é que se decidiu. Hugo Miguel Soares Milheiro Alves Barbosa é o que mais novo tem no Bilhete de Identidade, o que até parece um nome aristocrático".

Acabado o Liceu, deixou os estudos e a bicicleta foi a sua "secretária" de trabalho. Aconteceu assim:

"Penso que o meu pai sempre teve a ideia de eu, algum dia, vir a ser aquilo que ele gostaria de ter sido como ciclista. E então, depois de eu ter terminado o sétimo ano, com os meus dezasseis anos, perguntou-me o que é que eu queria: continuar os estudos ou ser corredor de bicicletas. O que estava mais ou menos para acontecer, antes desta pergunta dele, era seguir para o Magistério para ser mais um 'mestre-escola'. Mas eu respondi-lhe que queria ser corredor".

E então...
"Adverti-me que escolhendo o que escolheria que o fazer a sério.

E de que maneira o foi? Trabalhava mais nessa altura como principiante que muitos dos profissionais portugueses da actualidade. Impôs-me um regime de preparação física e de treino específico que mais parecia um regime nazi".

Proseguindo:
"Como homemgem a ele próprio, afirmo-lhe que o meu pai andava avançado uns trinta anos em relação a toda a gente que ensinava ciclismo aos corredores de bicicleta. Eu, mais tarde, como técnico, fui concluindo que 90% das metodologias que ele utilizava estavam correctas. O que é preciso é trabalhar com honestidade, perseverança, assiduidade e vigilância porque se as pessoas tiverem condicção física para o fazer, os resultados vêm por acréscimo".

De "maçoirão" a Campeão...algemado ao Sangalhos

O pai, reafirma Alves Barbosa a cada momento da longa, longa Entrevista, foi o construtor do ciclista que acabou por ser... Por cá, estreou-se na volta de 1950 classificando-se em 19.º lugar, venceu depois a de 1951, (com dezasseis anos), a de 1956 e a de 1958. Na sua primeira vitória cometeu o feito de vestir a amarela de princípio a fim, comentimento que só Joaquim Agostinho igualou décadas depois. Não chegariam todas as páginas do

nosso Jornal para dar aos leitores a descrição da vida de triunfos deste homem. Nem, tão pouco, isso nos nortearia quando acertámos o diálogo, mas isso sim, trazer para aqui factos que, ficaram por publicar. O leitor acompanhe-nos e vai ver que nunca tinha lido que...

"Nos meus tempos não havia em Portugal nenhum desporto profissionalizado, embora houvesse muita gente que ganhasse a sua vida fazendo desporto. Todas as actividades eram consideradas amadoras. Por essa razão é que as pessoas não podiam mudar de clube mesmo que se lhes surgisse oportunidade para isso... a não ser que mudassem de residência ou fossem cumprir o serviço militar. No meu caso, como representava o Sangalhos, só poderia sair do clube se deixasse a zona e fosse viver para longe de Montemor".

Alves Barbosa ganhava no Sangalhos 3.000\$000/mês. Foi ou não foi aliciado por outros para mudar de casa e... receber muitos cafés? Se assim aconteceu, porque é que não aceitou?

"Fui convidado para ir para todos... Era independente como ciclista, porque assim se chamava a classe que havia, mas não era independente em relação ao meu pai que sempre teve uma certa hegemonia sobre mim. E no fundo, no



fundo, eu também tinha um bocadinho de inteligência. Não me interessava sair de casa. Comeia do prato dele, já ganhava, mas isso sim, trazer para aqui factos que, ficaram por publicar. O leitor acompanhe-nos e vai ver que nunca tinha lido que... Mas apesar disso, esteve mesmo para sair. Ou não esteve?

"É verdade. E isso levava-nos a uma história curiosa e cheia de imprevistos... O Ribeiro da Silva ia revolucionar o desporto naquela época em termos de transferências. Como? Muito simples porque aquilo que ele ia fazer, não sendo uma realidade, também não era uma falcatrua. Estava no Académico e transferia-se para o Benfica... O pai tinha em Lisboa um armazém onde punha os móveis que fabricava na terra e o Ribeiro da Silva vinha para baixo, como profissional e gerente dos móveis do pai, inscrevendo-se como corredor do Benfica".

E Alves Barbosa prossegue...

"Com a rivalidade Benfica-Sporting, se um ia ficar com o ciclista daquela convergência, o outro via-se na necessidade de fazer o mesmo.

E o nome escolhido para ir para o Sporting era o Barbosa. Telefonaram ao meu pai, contactaram-me e prepararam-se para me pagar 70 contos que o Sangalhos me devia, elevando para cinco contos por mês o vencimento. Para aquela altura, era muita fruta".

Mas nada disso veio a acontecer, porque...

"Porque infelizmente para o Ribeiro da Silva, num acidente de moto, num acidente de moto, não se tendo transferido, eu também o não pude fazer, embora tivesse acordado com o Sporting que me transferiria se eles lucrassem o problema com o Sangalhos. Fizeram-se Assembleias Gerais no clube a que eu estava vinculado e, sob o ponto de vista psicológico, porque havia lá uma grande *logueragem*, até acabavam vender-me. Estávamos em 1959 e foi então que o Sangalhos exigiu 400 contos pela transferência, verba de todo improvável. Desentendi-me com o clube ao ponto de ter andado a treinar com a camisola da selecção até ao dia em que parti para uma Volta à Espanha. Aconteceram outras histórias... que nem interessa relatar aqui".

A rivalidade com Ribeiro da Silva e o doping

Alves Barbosa confessa que entre ele e Ribeiro da Silva houve real-

desporto

→
mente rivalidade. E vai mais longe quando afirma que não foi por acaso que foi agredido na volta que o não deixaram ganhar, em 1955. Mas não deixa de culpabilizar "dois grandes sacanas" jornalistas que agudizaram um desentendimento entre ambos numa Volta à Espanha e um outro, director de um Semanário já extinto, quando em 1957, à partida para uma Volta à França teve um comportamento que apenas serviu para os desunir. Remata assim:

"Tanto eu como o Ribeiro da Silva fomos um pouco vítimas de influências externas. Havia rivalidade, é certo, mas não a guerra que aconteceu por exemplo no futebol. Aliás, são modalidades tão diferentes que enquanto no futebol a agressão está subjacente, no ciclismo não ao de cima a solidariedade e a preocupação de não fazer cair ninguém. Terminou isto dizendo-lhe que entre eu e ele adoptámos o velho ditado dos amigos, amigos... *negócios à parte*, para não recordar o que escrevi em "Os Ridículos"...Éramos da mesma equipa mas não morávamos na mesma rua".

Mudemos de "carroton". Um dia o Alves Barbosa, no programa "Zip-Zip" afirmou: *a gente nunca se dápa, os outros é que se dopam*. Nunca se socorreu de estimulantes?

"Afirmo isso mas não estava a dizer que não me dopava. Nessa altura toda a gente o fazia. Então do que é morreram os dois espanhóis em Alpiarçá? E o Simpson? E outros mais? Eu?... Havia a Volta dos Campeões na Figueira, que tinha que ser uma prova para ganhar, para fazer bonito, e lá ia o cafezinho com uma ampola de Actifos-Anfetamina, que era aquilo que os estudantes, em vésperas de exames tomavam. Meti anfetaminas sim senhor. Mas foram tão poucas às vezes que se podem contar pelos dedos de uma mão".

É mais uma revelação interessante...
"Quando fui treinar o

Benfica é que os dedos das duas mãos e dos dois pés, se calhar não davam para contar as vezes que tomei. Experimentava todos os produtos que apareciam para os poder dar aos meus corredores, porque os outros faziam o mesmo e não havia controle. Mas eu sabia o que estava a fazer e a vida deles nunca foi posta em perigo. E digão-lhe até que tanto tinha doping para um lado como para o outro".

À nossa pergunta de... *que é que vem a ser isso?*, ouvimos à descreção daquilo que nem ao diabo lembraria. "A metodologia e a ciência dos treinos ainda não eram conhecidos pela maioria dos treinadores que por aí andavam. E o que interessava era tirar as dores das pernas, depois de os ciclistas terem percorrido determinadas distâncias. E um dia, um massagista veio ter comigo e disse-me que o que estava a dar um resultado muito bom era o Optalidon em supositórios. Os corredores colocavam nas meias, de vez em quando humedeciam com a água dos "bidons" para não derreterem e, quando fosse alta própria, aí por volta dos 150 quilómetros percorridos, medicavam-se. Então, num Campeonato Nacional que terminava em Setúbal..."

Aqui chegado Alves Barbosa desata a rir às gargalhadas e lá vai descrevendo a cena...

"Estava-se a subir a Serra da Arrábida, falávamos uns 30 quilómetros para o fim da corrida e eu comeci a ver todas as camisolas do Benfica a ficar para trás. Intrigado, aproximei-me, olhei-os e eles iam tão tranquilos, tão tranquilos... Quase a dormir em cima das bicicletas só diziam que não podiam, que não podiam".

Mas não podiam porquê?

"Eu conto... Uns dias depois o massagista veio ter comigo e disse-me que o culpado daquela barracada toda tinha sido ele porque foi ver a composição do Optalidon e verificou que aquilo tirava as dores mas tinha clorofórmio e tudo... fazia sono. Deu-me uma vintal de rir que nem calçada e só tive

coragem para lhe dizer: Oh meu sacana...se lá houvesse uns colchões na serra eles tinham saído das bicicletas, deitavam-se e adormeciam".

Benfica num ambiente de gangsters

Ainda que este trabalho tenha pretendido a recolha dos "lados" menos conhecidos de Alves Barbosa, não quisemos deixar de lhe pôr a questão do actual ciclismo que se pratica em Portugal e muito particularmente no Benfica. Disse-nos ele:

"Embora quando falo de ciclismo nunca consigo desligá-lo da sua identidade mundial, sou capaz de o circunscrever ao nosso país. Já tivemos um desporto velocipedico grido pelos tradicionais clubes. Depois, por razões de ordem vária, afastaram-se dessa grénica. Eu tenho o meu ponto de vista que me leva a dizer que, na actualidade, não se trata de uma modalidade tão cara que não possa ser feita em todos os clubes".

Se assim é, porque é que o não fazem?

"Porque não há estruturas humanas nem vontade política desses clubes. Se tivéssemos algumas dúvidas sobre isso, era só perguntar ao Boavista porque é que tem ciclismo há uma década e agora até se dá ao luxo de ser campeão nacional em futebol. Há muitos emblemas de clubes por este país fora que têm uma roda de bici-

cleta. Se calhar nem sabem o que isso significa".

E logo de imediato:

"No Benfica, como treinador, a vida veio a dizer-me que me enganei na opção que fiz. Até podia ter continuado. Mas já estava um bocadinho farto do ciclismo que tinha vivido fora da bicicleta. Um dia, numa Assembleia Geral, já sómente como sócio, quis dizer que o clube deveria honrar o seu próprio emblema, que tem a tal roda de uma bicicleta, e estava para extinguir a modalidade...Se não podiam arranjar uma equipa de profissionais que fizessem uma de principiantes. Esta cena passouse há quarenta anos. O que aconteceu foi que o senhor Queimado acabou mesmo com aquilo".

Mas o clube retomou a modalidade...

"Voltou aos solavancos. E também aos solavancos, regressou à estrada há dois anos, mas num período e num ambiente que eu entendo que é um ambiente de gangsters. E não me refiro só ao ciclismo, mas a todo o desporto em geral".

Concretizando e finalizando...

"Não deixei de ser benfiquista, mas aquelas conversas que o ex-presidente tinha para os jogadores, eram conversas de "gangster"...Que é isso de fubano e sicrano estarem potencialmente pagos? Ou estão pagos ou não estão. Este Benfica dos últimos anos não tem nada a ver com o Benfica dos 4 em que lá estive".



e ainda

i

Um ciclista já com uma certa idade, quando vê um novato, um "maçarico", procura pôr-lhe a mão em cima, carrega-o para baixo e faz tudo para que ele não trepe. O meu pai avisava-me para essas situações.

Não corri a volta de 1952 porque fui impedido injustamente de o fazer por me encontrarem no serviço militar, onde cheguei a ser sargento.

O primeiro electrocardiograma que fiz na minha vida foi para poder entrar na equipa internacional do Luxemburgo na Volta à França de 1956.

O ponto marcante da minha vida foi o acto de partida para o "Tour", em Nantes. Estávamos alinhados por equipas, eu, português mas englobado na selecção do Luxemburgo, ao ouvir o Hino deste país, desatei a chorar. Mal sabia que três semanas depois estava a dar a volta de honra por ter ficado em décimo.

À mesa sou um bom prato, mas nesta altura do campeonato começo a ter problemas do Arco da Velha. Não posso comer o marisco que desejava nem beber o vinho verde que apetece.

Não se disputaram as voltas de 53 e de 54, alegadamente por problemas de ordem financeira, mas na minha opinião o que houve foi falta de dirigentes com iniciativa, organização e capacidade.

Não se vai obrigar o Ginásio Figueirense a ter uma equipa de profissionais, só porque tem o emblema uma roda de bicicleta ou porque o Bento Pessoa e o meu pai foram lá ciclistas.

Um corredor nunca tinha férias... Agora, depois de ter veraneado por diversas praias, gosto de passar uns dias em Portimão, em casa do Perna Coelho, antigo ciclista do Benfica.

Para mim, a hipocrisia é o maior defeito. Para além de outras coisas, trás a reboque a desonestidade.

Sou mais ou menos cliente de algumas telenovelas brasileiras porque são muito bem trabalhadas. Possuem diálogos com conteúdo, enquanto que nas nossas com cinco ou seis palavras fazem uma frase de circunstância.

O meu pai era um bom comedor e um bom fazedor de comida. Esta última faceta não lha herdei porque nem tenho jeito nem me quero meter nisso. Nessa área sou muito comodista.

Como treinador da União Ciclista Internacional tenho viajado por muitos países...Bélgica, França, Canadá, Angola, Marraquex...-O ano passado, em Agosto, estive no Brasil e só me cresceram uns 3 ou 4 dias para férias.

Gostaria de ter ficado em França depois do Tour de 1956. Abriam-se-me perspectivas de par em par e podia ter prosseguido uma carreira internacional.

saúde

SIDA: Todo o cuidado é pouco

A inteligência é a melhor arma para contrariar a epidemia do século. Inteligência na informação a prestar a população. Inteligência na protecção individual. Inteligência na necessidade de não correr riscos. Inteligência na forma de encarar a seropositividade. Porque dizer que a Sida "não acontece só aos outros" é muito mais que um mero slogan publicitário...

A causa do síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA) é um vírus denominado VIH que foi isolado pela primeira vez em 1983. É um vírus do grupo dos retrovírus, caracterizado por uma persistência e por um longo período de latência antes do aparecimento de manifestações clínicas.

A progressiva destruição da capacidade de resistência do organismo às infecções é a principal característica do vírus da SIDA.

O VIH tem uma grande afinidade por um tipo particular de glóbulos brancos que são os linfócitos CD4. Com o decorrer do tempo, os linfócitos CD4 vão sendo progressivamente destruídos; quando o seu número atinge valores muito baixos, o mesmo organismo não consegue lutar contra as infecções banais.

O vírus é transmitido pelas secreções sexuais (esperma e secreções vaginais) e sangue. Quando a SIDA foi inicialmente conhecida, a maior parte dos doentes eram jovens homossexuais. No entanto, a doença rapidamente atingiu homens e mulheres de todas as idades, consumidores de droga por via intravenosa e hemofílicos que receberam derivados de sangue.

Por outro lado, e do ponto de vista sexual, o risco passou a abranger também os heterossexu-

ais, deixando a SIDA de ser um estigma dos homossexuais.

É preferível saber Submeter-se a um teste é crucial quando se atravessou situações de risco sem precauções. Uma pessoa cujos testes se mostrem positivos pode ser tratada com medicamentos que retardam a aparição do SIDA. O conhecimento de que se está infectado é também a única forma de contribuir para evitar que o vírus se expanda na sociedade, abstendo-se de qualquer comportamento que possa colocar alguém em risco.

A decisão de se submeter a um teste é, compreensivelmente, muito difícil. As pessoas que se imaginam em perigo deverão aconselhar-se com membros da família, amigos chegados ou com o seu médico. O que não deverão fazer é continuar como se nada tivesse acontecido, porque poderão com essa atitude colocar outros passas em perigo.

Saiba proteger-se. Uma relação sexual desprotegida com alguém que não ofereça todas as garantias de segurança não deverá ser

praticada. Lembre-se que as coisas más não acontecem apenas aos outros.

Algumas linhas gerais para um sexo seguro implicam:

Usar um preservativo de látex sempre que tenha relações sexuais, a não ser que se trate de uma relação monogâmica na qual ambos os parceiros tenham recebido testes negativos da VIH há seis meses ou mais;

Verificar se o preservativo está rasgado; Cobrir o pénis erecto com o preservativo antes de qualquer contacto;

Manter o preservativo até terminar o acto sexual;

Não usar preservativos que não sejam de látex, pois apenas estes oferecem a protecção conveniente;

Evitar o sexo anal com ou sem preservativo. O sexo anal aumenta a possibilidade de fendas, o que faz aumentar a possibilidade de o VIH passar para o sistema sanguíneo;

Se necessário, usar

lubrificantes durante o acto, desde que não utilize produtos à base de petróleo, que podem enfraquecer a barreira de látex e reduzir a protecção oferecida pelo preservativo;

A transmissão por meio do sexo oral é possível e o risco é muito acrescido quando o sêmen é ejaculado na boca ou engolido;

Usar um espermicida juntamente com o preservativo de látex para ajudar a evitar a infecção no caso do preservativo se romper.

Se tiver dívidas não arisque

Evite qualquer relação sexual com quem quer que seja que não conheça ou em que não confie, por muito que pareça simpático e saudável. Lembre-se que a aparência da pessoa não lhe permite tirar conclusões fidede sobre o seu carácter e os seus hábitos.

É também recomendado evitar o sexo com alguém que:

Use drogas intravenosas ou alguém que tenha praticado sexo com utilizadores de drogas intravenosas;

Pratique sexo anal;

Tenha numerosos parceiros sexuais e não tenha efectuado um teste de despistamento do HIV;

Sofra de herpes genital, sífilis, gonorréia ou evidencie uma ferida genital ou orai;

Pratique sexo com prostitutas ou prostitutos;

Se lhe ocorreu ter praticado relações sexuais nestas condições, faça imediatamente um teste de despistamento do HIV. O teste deve ser repetido seis meses mais tarde e novamente em períodos de 3 a 6 meses enquanto se mantiver o risco. O teste pode ser feito em locais próprios e que preservam o anonimato.

A família e a sociedade


A família é um dos principais protagonistas no processo de socialização. Este processo destina-se a integrar todas as pessoas na sociedade a que pertencem. Essa integração não se deve ficar pela simples transmissão cultural, mas em algo mais.

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FISIOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yam, Beijing, China
Assistente do Dr. Julio Clay em Coimbra
Diplomado pela AFA-ATA
AFA-ATA, Associação Portuguesa de Acupunctura e Energias Alternativas

Av. Dr. Lourenço Peixoto, 212 - 4800-360 Aveiro - Tel. 234 423 464 ou 91 759 71 99
e-mail: Albuq@peixoto.pt



* Consultas de Cardiologia
* Electrocardiogramas
* Provas de Esforço
* Ecocardiografia
* Doppler Cardíaco
* Holter

Risa Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N (Pur. São do Bombardeio Voluntário)
3700 AGUEDA - Telers: 91 800 7278

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Tel. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

MORGADO VIANA
Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tireóide, Mama, Hérnias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixoto, 175 - 5.º - 4800 AVEIRO - Tel. 234 423 646 / 234 380 346

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12 - 1.º B - Tel. 234422594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA
Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "formigas vasculares", febioles, úlceras vasculares.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos da "celulite" e generalizados das rugas e envelhecimento facial, manchas e lesões da pele - mesoterapias - electrolipólises.

OBESIDADE
Tratamentos personalizados de obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedância eléctrica, manutenção e orientação nutricionais.

Marçapães - Tel. 234 425 454 ou Tmóvil 917 597 196
SALMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixoto, 232 - AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:
S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

* Ortopedia * Traumatismo * Osteopatia
* Cirurgia Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Tel. 234 933 636 / 234 379 430

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.

AGENCIOS COM:
ADESE ACASIA; PSP; ADMFA; ADNA
Consultas todos os dias

Consultas:
Av. José Travilho, 66-67 Sala 11 Travessa da Caba Económica, 2-11
(em cima do Tugaleiro) (perto da Oudalla Viana) 3800 Aveiro
2600 Gaiardim de Nogueira Tel. 234082406/234487500

Paulo Manuel Braz Abrentes
MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
nos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 9h e 6h30 (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 9.º - AVEIRO
Tel. 234491694 / 234488743

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

opinião

Em Memória de J. Meirim

António Lemos

Da história desportiva do nosso futebol — com a divida véia por capítulos avulsos — dois homens, embora de formação e cultura completamente distintas, a todo o momento de forma indelével: o mestre Cândido de Oliveira, praticamente até ao fim dos anos 50 e Joaquim Meirim, sobretudo na década de 60, o período do grande salto qualitativo da modalidade entre nós.

Este último, recentemente falecido, nasceu em Monção. Cresce em Lisboa e muito jovem ainda vê-se coagido a fazer pela vida. Embarcação, cruzes os mares e é no silêncio das noites oceânicas que não lhe escasseia tempo para reflectir sobre a vida, os sonhos e o realidade, em suma o problema existencial.

Conhece novos países, contacta com outros povos e culturas até em continentes diferentes. Mas é no leste europeu, sobretudo, onde a atividade física e os desportos — durante décadas Marketing e suporte do regime — tinham tratamento VIP, horas de excelência, onde recolhe mais informação e conhecimentos.

Em 62, porém, não deixa que o cavalo branco da sua vida lhe escape: inscreve-se no primeiro Curso de Treinadores de Futebol, organizado pela Federação, o qual realiza com êxito e evidente notoriedade.

Idealista, vive adiantado no tempo, rebelde que não escolhe as palavras para expressar os seus sentimentos, esse eterno descontente — o verbo latino propulor da modalidade e a figura nacional mais emblemática e incontornável desse período de ouro do futebol português.

A ele se deve a primeira tentativa de adaptação metodológica ao treino moderno que no campo físico, técnico e sobretudo no campo psicológico onde se revela insuperável. Líder natural, a sua personalidade exerce um fascínio singular sobre os seus atletas que os levava tantas vezes a prestações desportivas impensáveis face à relativa pobreza dos seus recursos.

Todavia é o êxito desportivo nacional do clube local da Pávoa do Varzim que o havia de reconduzir à capital, desta vez para orientar o lendário Belenenses.

O anúncio público das aquisições sonantes — algumas delas não passaram de meros desejos — já não puderam reinar o ódio de esperança e entusiasmo gerado na massa associativa e que Meirim havia de avaliar com uma decida-

ração que levou a primeira página do mais renomado jornal desportivo da época: "Joguem para o segundo lugar que o primeiro já tem doras!"

É neste quadro de provocação altíssima, com os níveis de ondesidade a subirem entre os atletas e a massa associativa no rasto inverso de um início de época de resultados desportivos para esquecer que o destino do futebol ficara desde logo marcado. A explicação do insucesso ficou por isso assinalada pela exigência pública de um acto até hoje singular: com cobertura televisiva, num teatro de Lisboa, completamente cheio e com Artur Agostinho a moderar a singular diáloga Meirim respondia às questões da plateia. O qual havia de terminar da forma mais brilhante e bizarra face a uma insidiosa pergunta de um adepto belenense: Sr. Meirim, como encara os seus jogadores no final de jogos, antes dos quais não se cansa de anunciar vitórias mas que terminam sempre em derrotas? Um verdadeiro bruto invadiu a plateia antes da pausa para concentração do técnico a antepor o suspense da resposta metafórica: "do mesmo maneira que o faz uma mulher quando o marido dorme pela primeira vez fora de casa — ao olharem-se depois, ninguém sabe de quem é a culpa!"

O país foi divertido com a riqueza da imagem, a argúcia do discurso. Aplacaram-se os ânimos nas bastes belenenses e do nos adversários directos estava criado o clima de tolerância para os exageros de linguagem do início de época. Esse insucesso, porém, cercou-lhe as aspirações de carreira e nos últimos trinta anos foi o pronto socorro das dúvidas em dificuldades de decisão do divido, ou dos que aspiravam subir, como o Estrela da Amadora que atingiu a primeira liga com ele e estranhamente dela descau no ano da sua morte.

Há um mês quando já começava a virar em casa de onde já não saia pelas suas próprias meios surpreendente o meu entusiasmo pelo novo combate editorial pelo liderado da ANTF, marcado para dentro de dias. Com a precipitação da sua morte realizada-se Costa Pereira teve tempo e meios para organizar uma lista de oposição coesa e forte para se opor à até hoje insuperável força regionalista da votação nordestina. Se assim não for que o regime tenha ao menos a capacidade de regeneração de o pagar poder no seu próprio seio. Esse seria a homenagem possível, o pagamento sem juros da dívida que o futebol com ele contraiu e jamais pagou.

tribuna do leitor

t

Pedido de desculpas

Venho publicamente retrair-me, pelas injúrias e difamação à pessoa de Sr. Mário Soares e ao Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro por ter tentado por diversas vezes denegrir a sua imagem e a da Associação da qual é Presidente sem que para tal houvesse motivos. Sentia-me psicologicamente afectado e por tal razão desaccarejei toda a minha iram em pessoas de bem, que no fundo só querem o bem estar dos outros e que por tal têm desenvolvido um excelente trabalho, no ajuda a Doentes Alcoólicos e pelo que merecem o meu maior respeito e a minha maior admiração. Reconheço que houve pessoas, no meu local de trabalho, que se aproveitaram da minha fraqueza, incentivando-me a dizer tudo o que pudesse de mal para por em causa a honestidade do Sr. Mário Soares e do CARDA.

Agora mais calmo e com a consciência do que

poderia ter causado ao inventar todas estas histórias, a quem só quer o meu bem, quero publicamente e na empresa onde trabalho demonstrar todo o carinho que sinto pelo trabalho que o Sr. Mário tem desenvolvido na ajuda a Doentes Alcoólicos.

Sr. Mário Soares, quero por favor perdoar-me por ter anadado a dizer mal do Senhor e da Instituição que representa. Sei que o Senhor é uma pessoa séria, honesta e trabalhadora e que todos os dias se preocupa em ajudar mais um.

Sei que o Senhor tem ajudado muita gente mesmo que o seu conhecimento lhe diga que se está a prejudicar financeiramente e familiarmente.

O orgulho-me muito de ter, de novo, um amigo, um amigo NOBRE capaz de dar o que tem e 9 que não tem para fazer os outros felizes.

Agradeço portanto o que está a tentar fazer por mim e digo-lhe que qualquer dia serei orgulhosamente mais um Doente Alcoólico recuperado pela "sua" Associação.

Peco a todos os que me ouvirem falar mal do Sr. Mário Soares e do CARDA que me desculpem, porque vou enganar a todos. O Sr. Mário Soares é das pessoas mais maravilhosas e humanas que conheço que mais não quer a não ser que os outros pessoas que têm a doença que ele já teve, fiquem bem e que possam um dia tal como ele ajudar a recuperar sempre mais um.

OBRIIGADO

Armando Henrique da Silva Vinagre

Todos os dias um reflexo no espelho

Joana Branco *



Às vezes pergunto-me se vale a pena tanta escrita. Este desperdiçar lúnguado de palavras espalhadas na página. Pergunto-me se gosto deles. E chego à conclusão que as amo. Amo tudo e não amo nada. Amo muito. Amo pouco. Amo e não tolero. Toler

e não amo. Ninguém é perfeito, certo? Então digamos que eu serei "imperfectamente imperfeita". Um dia ouvi uma expressão semelhante e gostei. Disse-me um semi-poeta qualquer, que só queria ser poeta. E eu não quero ser poeta nenhum.

Tive um encontro com meia cantina deles. Pareceram-me perfeitamente triviais. Se passassem por mim na rua, jamais diria que fossem gente de carne e osso com alma agri-doe. Que destelam e adoram as profundezas do seu próprio ser. E dos outros — assim são os poetas. Por detrás daqueles olhos banalíssimos havia génios conturbados. Inquietos. Rebelam-se contra a rebeldia, anunciam que são meus trabalhadores de palavras: assim são os poetas. Nada de artes. Não querem, de forma alguma, assumir perante o mundo que são, honestamente, humanos diferentes. Porque está na moda da literatura — assim são os poetas. Raio dos poetas. É por estas e por outras que me recuso a ser poeta.

Havia poetas de todas as cores. De todos os tamanhos e feitios. Para todos os gostos. E desgostos. Olhavam-se, curiosos. E iam. Tamam, de quando em quando aquela atitude de deuses no Olimpo. Seres estranhíssimos, os poetas. E que ninguém diga que eu sou poeta. Não têm que olhar para mim como se eu fosse uma ave rara. Não. Nada de estrofes. Nada de versos. E bem sei que um poeta não escreve só a rimar. Sei?... Os poetas contradizem-se. Ainda não percebi muito bem de que escrevem os poetas. Alguns fazem teorias interiores sobre todos as cores do verde. Outros dissertaram sobre a florizita nostálgica num jardim de todos os sabores. Seres complicadíssimos, os poetas.

Para mais, passam a vida ébrios com qualquer coisa. Nunca sóbrios. Porque o sobriedade é a uma doação. Destalece-os. Seres vicidíssimos, os poetas. Os poetas... são aqueles. Onde? São os transparentes. Ali — o alho-não Há quem diga que se olham no espelho e não vêem a imagem. Passam e ninguém os vê. Falam e ninguém os ouve.

Há poetas que vivem na tranquilidade do esquecimento. Ou na perturbação da ignorância. Seres tristíssimos, os poetas. Tenho uma pena tamanha do corpo deles. Tenho uma pena tamanha de todos eles. Tenho uma pena tamanha... de acordar numa manhã qualquer e não ver o meu reflexo em lado nenhum.

classificados telerevisao/box 234384981 e-mail eprovicias@net.pt**EMPREGOS****Centro de Emprego de Aveiro, selecciona:**

Para Aveiro Ajudante de cabeleireiro; Aprendiz desmanchador de carnes verdes; Carpinteiros; Carpinteiros/aplicadores de parquetes; Cozinheiro de 3.ª c/conhecimentos cozinha tradicional chinesa; Delegados Comerciais; Electricistas e Canalizadores; Embaladores; Ferramenteiro c/conhecimentos ferramentas metalomecánicas; Indiferenciados; Mecânicos de 1.ª; Mecânicos de tractores c/5 anos de experiência; Praticantes de Mecânicos; Serralheiros de 1.ª.

Para Ílhavo: Empregados de balcão; Empregados de mesa/bar; Indiferenciados; Manobrados de máquinas; Pedreiros/serventes. **Para Vagueira:** Ajudantes de cozinha. **Para Vagos:** Desenhadores (área de manutenção industrial; Electricistas; Engenheiro mecânico; Vendedores.

Estrangeiro: França: Apanhadores de marangos.; Arqueólogos; Engenheiro Informático; Engenheiro de estudo e pesquisa; Técnicos de manutenção de informática. **Holanda:** Mecânicos de instalação de elevadores; Trabalhadores indiferenciados

(piscinas) **França e Holanda:** Apanhadores de espargos. **Reino Unido:** Embaladores de saladas. **Espanha:** Professores (finanças - marketing e gestão de recursos humanos). Para eventuais contactos Telex. 234 429 252 / 234 429 263 - Fax 234 381 670

DIVERSOS
Cartomante e Astrólogo, ajuda a tratar e resolver todos os males. Telem. 966 478 012

Se é activo e gosta de comunicar, ofereçolhe uma oportunidade de vencer na vida. Telem. 934354336

ADMITIMOS

Técnicos comerciais-Área de trabalho: - Concelhos de Águeda e O. Bairro - Concelhos de Aveiro e Albergaria. **Exigimos** - Carta de condução; Dinamismo; Ambição; Honestidade; Bom poder de argumentação; Idade superior a 24 anos - **Oferecemos** - Todas as regalias sociais acima da média.

Com ou sem experiência**Respostas com currículo ao nº 140 desta jornal****RESTAURANTE BOA-ESPERANÇA**

VENDE-SE
PRÉCISO À CAMPOR
SOUSSELA-COMBARA
VISITAS DAS 11 HORAS
AS 14 HORAS
TELEF: 917829185

TRESPASSA-SE

Restaurante
-28 da Forte-
com habitação incluída
Pinheiro de Lafões

Contactar: 232 761 532

VENDE-SE**STOCK DE ARMAZÉM**

De produtos de limpeza
na zona de Aveiro.

Contactar/telem. 963877414

CACOS E COISAS

COMPRA E VENDA DE VELHARIAS E USADOS. DOU ORÇAMENTOS. VOU A CASA
Contactar:
234 552 474 / 939 238 284
Sever. 60 Vagos

Vendam-se

2 terrenos (bom preço)
1 c/ 13.000 m²
1 c/ 5.000 m²
entre Levilas
e Cambairós

Contactar: 21 866 8930

VENDO EM CAMPINAPólo urbano com 2045m² Conservatória nº 00104 / 010785

Matriz urbana nº 1590

Com 2 peças, água de Câmara e electricidade em média e baixo consumo

Próximo ca. a E. N. 335-2



Contactar: 232 751 361 ou 96 654 61 32

TRESPASSA-SE OU VENDE-SE**RESTAURANTE D. CONFRADE**

OLIVEIRA DE FRADES
TEL. 232 762 961
TELEF. 98 248 32 70 (D. IRRANDIA)

VENDE-SE

Negócio de vestuário de criança e miudezas em Feiras e Mercados. Exercício entre Aveira e Águeda. Bons lugares. Óptima clientela.
Bom Preço
Contactar: 234 742 516 - Telem. 962 313 121

CONSULTAS GRÁTIS

Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar burocracias, e afastar forças malignas. Contacte Joaquim Santos. Todos os dias úteis por marcação através do telem. 234 753 823 (junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Bustos - 3770-015 Bustos

curiosidades

Praia no sul do França mostra que nem sempre o mar é só de peixe

BURDEOS, França — Os turistas que passeavam pela praia de Messanges, no sul da França, e buscavam encontrar estrelas do mar, conchas, garrafas e demais objetos estranhos que o mar sempre traz e deixa sobre as areias, se surpreenderam em topar com algo para lá de inusitado: pacotes de cocaína.

O primeiro pacote, de quase um quilo, foi encontrado por um casal que andava pela praia de Messanges, ao norte do famoso balneário francês de Biarritz, informaram a polícia local.

Outros sacos semelhantes foram aparecendo sucessivamente ao longo da costa, frequentada por ilustres banhistas da alta sociedade.

Até o momento, cerca de 60 quilos de cocaína fo-

ram recolhidos e a polícia isolou e mantém vigilância na praia para afastar traficantes e viciados na droga.

Para as autoridades, a explicação mais provável é que uma embarcação tenha despejado os sacos com cocaína no mar para que não fosse capturada durante uma blitz dos agentes da guarda-costeira.

Automóveis movidos a óleo de côco: alternativa viável na Tailândia

BANGCOC — Motoristas de uma província no sul da Tailândia encontraram uma alternativa viável e inusitada de transporte mais barato: deixaram de lado o combustível tradicional e passaram a adotar uma mistura de óleo de côco e querosene para abastecer seus veículos.

Segundo a agência de notícias, o novo produto estará em breve disponível em postos de combustível de outras províncias.

festas na região**Bonsucesso (Aveiro)**

Nos dias 13, 16, 17 e 18 do corrente decorrem em Bonsucesso (Aveiro) os festejos em honra de Santo António.

Do programa salientamos:

Dia 13, às 19 horas, mis-

sa solene, e às 21,30 actualização da Tuna de Óis da Ribeira.

Dia 16, às 17 horas, encontro de futebol Solteiros/Casados.

Dia 17, às 8 horas, missa solene, e às 17 horas Precisão em honra de Santo António. Às 21,30 horas actualização do conjunto "K3O4".

Finalmente no dia 18 o encerramento do festejos conta com a presença da orquestra espanhola "Noche de Estrellas".

FERNANDO FILIPE & SÁBADO, LDA.

- Aluguer de Máquinas
- Formeamento
de Terra para Jardins

- Escavação e Aterros
- Materiais para Construção

Rua do Canal, 810/812-8111 - 41 AV. ALVARO
316/318 234 638 428 - Telex: 934 1807 513 324 382

Ángelo Barros

Encarga-se de todo o tipo de acabamentos de construção civil - estuques
MOSAICOS, AZULEJOS, PINTURAS, Etc.

Rua do Canal, nº25
Bonsucesso - Telex: 934 194 148

VENDE-SE

T3 HÍDIO - FORÇA
Excepcionais serviços e acabamentos, aquecimento central, piscinas em Madeira, Cavaalho, portas blindadas
Telem. 962 563 230

ISRAFIL - Produtos Alimentares, Lda.

Sede: Rua Dr. Alberto Souto, 134
BONSUCESSO - Telef. 234 424 421
ARADAS - 3800 AVEIRO

ADMITIMOS

Empresa sediada na região de Aveiro Norte, admite vendedor para ramo de máquinas e alfaias agrícolas com carro próprio para a região de Aveiro e arredores/Vouga-Douro

Contactar: 91 754 4543

Horóscopo
(semana de 7 a 13 de Junho)

Elaborado por RAUL ROJO, através do TAROT ESPÍRICO, e agora atualizado em Aveiro, marcado pelo Telem. 91.437.830.

GÉMEOS - 21/5 a 21/6

Amar - Amor: Semanas favoráveis em tudo que relaciona-se com o amor.
Trabalho - Continua não sendo favorável a nível profissional. Aguarde.
Saúde - Problemas digestivos. Cuide da alimentação.

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7

Amar - Não seja tão Clemente pois acabará por problemas na sua relação.
Trabalho - Boa fase para investimentos a médio prazo, porém.
Saúde - Dores e inchaço de garganta.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amar - Semanas repletas de surpresas agradáveis, curtas e boas.
Trabalho - Faça apenas coisas rotineiras. Tempo de reflexão.
Saúde - Beba muita água para drenar bem o seu organismo.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9

Amar - Parece que a má fase termina. Tempo de ser amado.
Trabalho - Boa semana para pedir aumentos ou promoções.
Saúde - Semanas sem muitos problemas.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amar - Pense em algo novo, diferente sóia um pouco de reflexo, amadurece um pouco mais sua vida.
Trabalho - Continua favorável para novos contratos e negócios públicos.
Saúde - Seu parafuso não o sistema nervoso, acalme-se.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 21/11

Amar - Mesmo ainda não sendo a melhor semana para o escorpião, terá alguns alegres na parte sentimental.
Trabalho - Trate com maior seriedade possível as suas planas profissionais, pois SO assim será bem sucedido.
Saúde - Tem um tempo para descansar, não dê resultado.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amar - O sagitário estará esta semana muito sentimental e romântico. A Lua estará a seu favor, aproveitável.
Trabalho - Fique de olho nos seus argumentos, talvez possa trazer-lhe alguns problemas...
Saúde - Nada que possa preocupar. Mantenha a forma.

CAPRICÓRNO - de 22/12 a 20/1

Amar - Boa em todos sentidos. Novas alegrias. Futuros compromissos. Bons momentos. Felicidade.
Trabalho - Preocupações e nervosismo. A tranquilidade será a melhor solução.
Saúde - Alguns dores lombares.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amar - Semanas favoráveis para novas relações e futuros compromissos. Bem estar consigo próprio, tudo calmo e equilibrado.
Trabalho - Algumas preocupações, atitudes passíveis mal entendimento. Não se comprometa em assuntos que não lhe dizem respeito.
Saúde - Faça desporto, mantenha a boa forma.

PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amar - Semanas boas para redobrar assuntos sentimentais não seja Clemente.
Trabalho - Se está a pensar em mudanças, seja um bom oportunista.
Saúde - Sujeito a dores de cabeça e enxaquecas.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amar - Seja mais constante e solte-se um pouco mais a nível das suas sentimenais, terá bons resultados.
Trabalho - Semanas favoráveis para assuntos que foram pendentes. Assinar contratos.
Saúde - Boa saúde, sem problemas...

TOURO - 21/4 a 20/5

Amar - Muito vitalidade, sentimental feliz e alegre.
Trabalho - Bom para aumentos de salário, promoções, e reconhecimento de serviços prestados.
Saúde - Tenha relaxa, cuidado com stress.

NÚMEROS DA SORTE PARA ESTA SEMANA:

5, 12, 19, 24, 28, 32 e 44

CORES

Branco, rosa e vermelho.

palavras cruzadas

Problema nº 129

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1					•					
2						•				
3			•							
4										
5								•		
6										
7	•									•
8										
9										
10										
11										

Horizontais—1. Assim, é dinheiro, mas no plural sabem sempre bem; O auditivo é um —2. Se fizer isto a corda mal vai a palavra; Com uma paqueta aqui se matam os coelhos —3. Assim começam muitos árabes; Remata ao golo ou... dispara; Datas certas não

anedotas

A firma está de férias, já mais que fadiga, e os sócios reinventam-se até altas horas da noite.

"Já não temos um toaço nos bancos, hipotecámos as máquinas, dispensámos a mulher da limpeza, estamos aqui todos a tomar notas em papel higiénico e vamos no último rolão, o melhor é mesmo fecharmos isto" — avizrou um, quando se ouviu bater à porta.

"Quem é? O que é que quer?"

"E do lado da rua, uma voz apesada... de quem já não come há uma semana:

"É uma esmolhina..."

"Pode pôr por baixo da porta" — resposta rápida do gerente-mor.

identifique a figura



Anderson Luiz de Sousa é o que se lê no seu Filhete de Identidade, mas ninguém o conhece assim no mundo do futebol. Nasceu em São Bernardo do Campo, no Brasil, vindo para Portugal para jogar num primodivisionário de Lisboa. Depois, mudou-se para um "vizinho" e mais tarde assentou arraiais na capital noroeste. Esteve muito em foco na última jornada da Liga porque dos 4 golos que o seu clube obteve, só à sua conta apontou três.



Av. Dr. Lourenço Pires, 75 - 7.ª
Tel.: 254381352 - AVEIRO

sem conversão

É o habitual provérbio irrequieto que depois de tanto baloiçar deixou cair todas as consoantes que o compunham e ficou no estado que se vê. Para se reconstituir vem agora pedir a ajuda do leitor! Diz-nos que para ficar "direitinho" bastaria colocar nos buracos da coluna de cima as treze consoantes que estão ordenadas alfabeticamente na linha de baixo.

Vamos ajudá-lo!
É O . I . E . H . O A O U . I . E O U . I .
O A . A . A .
FLLMPPRRRRSTV

bd

"Alberto Souto - o Senhor Aveiro"
de Paulo Vitoria 8

Dois anos depois, consegue que o Congresso do Partido Republicano se realize em Aveiro de 5 a 7 de Abril de 1915.

Esperava este dia com o Sr. Costa de Aveiro.

AV. DR. LOURENÇO PIRES, 75 - 7.ª FLOZ. - AVEIRO

exposições

▶ Até ao dia 29 de Junho, está patente na Galeria de Santa Maria de Esmoriz, a exposição de pintura de Sara Mateus e Patrícia Moreira

▶ Até ao dia 9 de Junho, está patente na Biblioteca Municipal de Ovar, a exposição do Clube de Fotografia da Escola Secundária de Júlio Dinis de Ovar, de 2ª a 6ª das 10h00 às 19h00 e aos Sábados das 9h30 às 13h00

▶ Até ao dia 30 de Junho, está patente na Biblioteca Pólo de Maceda, a exposição "Eça de Queirós - os passos de um trajecto"

▶ Até 31 de Julho, está patente no Museu Júlio Dinis - na Casa Ovarense, a exposição "O leitor escreve para que seja possível...". 2ª feira das 14h00 às 17h00, de 3ª a 6ª feira das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00

▶ Até ao dia 10 de Junho, está patente no Pavilhão Paroquial de Cortegaça, em Ovar, a exposição de Feliciturana

▶ Até ao dia 17 de Junho, está patente na Biblioteca Municipal de Ovar e Junta de Freguesia de Ovar, a exposição "A Arte das Marionetas", 2ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00 e Sábados das 9h30 às 13h00

▶ Até 15 de Junho, está patente na Biblioteca Pólo de Esmoriz, em Ovar, a Exposição sobre Aristides Sousa Mendes, 2ª a 6ª feira das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h30 e aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao dia 15 de Junho, está patente na Biblioteca Pólo de Esmoriz, a Exposição sobre Aristides Sousa Mendes, de 2ª a 6ª feira, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h30 e aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao dia 3 de Julho, está patente na Galeria Municipal de Ilhavo, a exposição dos "25 Anos de Pintura" de Lopes de Sousa

▶ Até ao dia 24 de Junho, está patente na Galeria de Exposições do Centro Multímios de Espinho, a exposição Colectiva de pintores da Diáspora "Momentos Vividos", de terça a Sexta das 12h00 às 22h00 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h00 às 22h00

▶ Até ao dia 17 de Junho, está patente na Galeria Municipal de Ilhavo, a Exposição Comemorativa do 100 Aniversário sobre a Morte de Eça de Queirós

▶ Até Junho, no Museu de Aveiro, está patente a exposição de Ourivesaria e Joalharia do Museu de Aveiro

▶ Até 24 de Junho "António - 25 anos de cartoon" é o título da exposição que pode ser visitada no Museu da República, em Aveiro, por Afonso Vicente. De Terça a Domingo das 9.30 às 17.30 horas. Esta exposição permite uma leitura singular de alguns dos factos mais significativos que em 25 anos marcaram a actualidade nacional e internacional.

▶ Até ao dia 11 de Junho, está patente no Centro de Formação Profissional de Aveiro, a exposição "O Azeite em Portugal no Séc. XX"

▶ Até ao dia 1 de Junho, está patente no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a exposição de pintura de Júlio Pomar, integrada no "Ciclo Arte do Século"

▶ Até ao dia 10 de Junho, está patente na Galeria Municipal de Aveiro, uma exposição de Escultura em Ferro, de Helena Homem de Melo

▶ Até ao dia 10 de Junho, está patente no Largo do Rossio, a Feira do Livro 2001

▶ Até ao dia 10 de Junho, está patente no Átrio da Biblioteca Municipal de Aveiro, a exposição de Eça de Queirós - "Os Passos de um Trajecto"

▶ Até ao dia 10 de Junho, está patente na Galeria Morgados da Preciosa, Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada

▶ Até ao dia 1 de Julho, está patente no Centro Cultural e de Congressos, em Aveiro, a exposição de "Pinturas Recentes", de Júlio Pomar

▶ Até ao dia 8 de Julho, está patente no Hotel As Américas, uma exposição de fotografia trabalhada com efeitos de revelação e pintura de Rui Gomes

▶ Durante o mês de Junho, está patente no Council. Instituto de Línguas, em S. João da Madeira, a exposição Future Britain - Designing for the new Millennium

▶ Durante o mês de Junho, está patente no Centro de Arte de S. João da Madeira, a exposição Jubileu 2000 - Exposição itinerante multimédia

▶ Até 15 de Junho, está patente no Museu da Indústria de Chapelaria, em S. João da Madeira, "Imagens do Fim e do Princípio", Exposição de Fotografia de Aníbal Lemos

▶ Está patente até ao dia 15 de Julho, na Casa Cultural de Estarreja, a exposição de Gravuras de Vieira da Silva, de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, ao fim-de-semana das 15h00 às 18h00

▶ Até ao dia 17 de Junho, está patente na Galeria de Arte "Ao Quadrado", a exposição colectiva "Recriação Pictórica da época Medieval", em Santa Maria da Feira

▶ Até 9 de Junho ainda pode visitar a exposição de trabalhos de pintura de Teresa Brójo, patente na Água Forte, em Aveiro das 10 às 14 Horas e das 15 às 18 nos dias úteis e ao Sábado, das 15 às 19 Horas.

filmes para ver na TV

FILMES DE JUNHO DE 2001

Uma comédia irresistível, realizada por Randal Kleiser. John Shea mantém-se firme no "positivo" de patrão inflexível do pobre professor distraído.

09 - QUERIDA, EU ENCOLHI OS MIÚDOS

Honey, I Shrank the Kids de Joe Johnston, 1989, 90 min.

Com Rick Moranis, Matt Frewer, Marcia Strassman, Robert Oliveri, Kristine Sutherland

Na pele de Wayne Szalinski, Rick Moranis ("Os Caça-Fantasmas") é um cientista de génio mas extremamente distraído. Um belo dia, uma máquina revolucionária acabadinha de inventar (e construir) começa acidentalmente a trabalhar e atinge os seus quatro filhos, que ficam literalmente reduzidos a um tamanho liliputiano. O jardim da casa transforma-se numa verdadeira selva e os objectos mais insignificantes, uma real ameaça. Que o digam o professor e a sua mulher (Marcia Strassman). Uma fita cheia de humor, acção e suspense, na melhor tradição dos filmes da Disney. "Aqueles que, como nós, cresceram nos anos 50, recordam um tipo muito especial de filmes produzidos pela Disney... excursões maravilhosas que falam ao espírito aventureiro, independentemente da idade", como diz Joe Johnston, que assinou com gosto a realização. Os "mágicos" Phil Tippett e David Allen deram forma aos efeitos especiais.

09 - UM POLÍCIA DE TRAZER POR CASA
Cops and Robbersons, 1994, 92 min.
de Michael Ritchie

Com Chevy Chase, Jack Palance, Diane Wiest, Robert Davi

Conheçamos o patriarca da família Robberson, digno (e divertido) modelo de uma típica família suburbana dos anos 90 nos States. Chevy Chase é o exemplo corriqueiro de um comum mortal que adora programas de televisão sobre polícias. O seu sonho torna-se realidade quando Jack Palance, na pele de um polícia da velha escola dos duros, requisita a sua casa para vigiar o vizinho, conhecido e temido membro da mafia (excelente Robert Davi). O contraste entre os códigos de conduta policiais de Jake Stone (Palance) e o voluntarismo doméstico de Norman Robberson (Chase) fazem deste filme uma inspirada comédia, escrita por Bernie Somers e assinada por Michael Ritchie.

09 - JOGOS SECRETOS 3 (estreia em televisão)

Secret Games 3, 1996, 90 min.
de Gregory Hippiolyte
Com Woody Brown, Rochelle Swanson, Brenda Swanson

Toda a gente tem direito a ter os seus segredos. Em "Secret Games 3", Diane Larson, uma mulher cujo casamento não anda a correr lá muito bem, vai com uma amiga a um clube restrito que é conhecido por satisfazer as fantasias das clientes. Afí conhece Terry Baxter, um homem que personifica os seus sonhos mais íntimos. Quando descobre que o homem é um psicopata assassino, vai ter que lutar pela vida. Um thriller erótico.

PRIMEIRO BALCÃO (domingo)

10 - 007, AVENTURA NO ESPAÇO
Moonraker, 1979, 100 min.

de Lewis Gilbert
com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel

"O agente irresistível" em nova operação, agora a contos com um super-criminoso inter-galáctico, pretexto para uma espectacular sucessão de efeitos especiais e sequências de acção. Na pele de 007, Roger Moore está mais próximo dos filmes de aventuras da década de 80, estilo indiana Jones, voltando aqui a enfrentar o demolidor «Mandíbula de Aço», interpretado por Richard Kiel. No que toca à «Bond Girl», o papel de sedutora é desempenhado por Lois Chiles.

GRANDE FILME (domingo)

10 - QUANDO UM HOMEM AMA UMA MULHER

When a Man Loves a Woman, 1994, 120 min.

de Luis Mandoki
com Meg Ryan, Andy Garcia, Tina Majorino

Um festival Meg Ryan! Da comédia romântica ao melodrama, do riso à lágrima, a loiríssima atriz consegue converter todos os espectadores. A história é de um casal apaixonado que, entre outros prazeres, se entrega à bebida. Quando o álcool se transforma num verdadeiro vício, a estabilidade conjugal fica comprometida, assim como qualquer hipótese de felicidade futura. Uma dramática história de amor.

Tu que habitas a Guarda ou Viseu, a Covilhã ou Castelo Branco, Aveiro ou Coimbra, Tu és o centro de Portugal. Quer tenhas partido daqui para as outras regiões do país ou para fora dele, Tu, homem ou mulher das três Beiras, és o coração de Portugal.

O Mondego, o Lis e o Vouga conhecem-te; o oceano que te levou para além dele é teu hospedeiro na Figueira, S. Pedro de Muel e Mira.



POR



Registe a Batalha e o castro de Leiria e, no alto da Estrela e nos jardins do Buçaco, conhece o próprio Deus. Tu "homem de um só parecer, um só rosto e uma só fé, dantes quebrar que torcer..." és Tu que dá razão e valor ao nosso trabalho.



GAL

TU ÉS O CENTRO

A Região são as Pessoas



EUROPEU
ENCONTRO VW CAROCHA

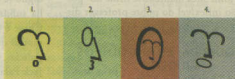
TORREIRA
MURTOSA

2001



7 e 8 de JULHO 2001

CONTACTO ORGANIZAÇÃO:
234 838959
91 7527431 - Francisco
91 9859630 - Isabel
234 831228 - Fax



PEUGEOT 307. MAS QUE UM NÚMERO. UMA IDENTIDADE.



(1) O sistema MultiPoint Integrated Intelligence (MII) gera um serviço inteligente de controlo e ajuda o condutor da mais pequena variação de valores que possam comprometer a sua segurança.

(2) O sistema de controlo de velocidade adaptativa. Pode escolher entre 3 ambientes personalizados, corrigindo automaticamente a velocidade em função do estado da pista e adaptando-a às condições de trânsito.

(3) O sistema de travagem de emergência. Pode controlar e travar os eixos dianteiros e traseiros de forma independente, permitindo uma travagem mais segura e eficiente.

(4) O sistema de climatização automática. Pode controlar a temperatura interior de forma automática, permitindo uma condução mais confortável e segura.

VITOR GUIMARÃES & FILHOS, SA.
Concessionário Peugeot Desde 1957

Estrada Nacional 109 - Vila - Apartado 64
3811-901 AVERO
Telf: 234 340 300 Fax 234 340 301

307 PEUGEOT